25 de março 2016

Ano 1
Nº 3 €0,70 Mensal
Diretor Armindo Mendes
Tlf. 253 088 688 tlm. 912 862 981
e-mail: geral@expressodefafe.pt

ACOMPANHE
A ATUALIDADE EM:

www.expressodefafe.pt

Expresso de FAFE

IMO ASES® IMOBILIÁRIA
WWW.IMOASES.PT
RUA DOS ALIADOS Nº420,
4820-248 FAFE
Tel. 253 504 594
email: geral@imoases.pt

PAG. 12 E 13

"TERRA JUSTA" É DOS FAFENSES

RAÚL CUNHA EM ENTREVISTA AO EF

POMPEU E RIBEIRO COM PROJETOS DIFERENTES PARA O PS

PAG.8 E 15

POLÍTICA

FALTA DE ESPAÇO NO CEMITÉRIO PREOCUPA JUNTA DE TRAVASSÓS

PAG.3

ATUALIDADE

CRUZ VERMELHA ANGARIA 3 MIL PRODUTOS PARA FAMÍLIAS CARENCIADAS

PAG.10

DESPORTO

FUTEBOL POPULAR DE FAFE DINAMIZA DESPORTO AMADOR NAS FREGUESIAS

PAG.21

EDIÇÃO COM ESPECIAL «TERRA JUSTA»

PUB

LS clinic
SAÚDE E ESTÉTICA
profissionais de saúde
A CUIDAR DE SI!

DEPILAÇÃO DEFINITIVA
ELAS 45,99 €*
CORPO INTEIRO
* Consultar condições da campanha na clínica

Open day
31 de março de 2016
venha experimentar!

Rua Monsenhor Vieira de Castro, nº 287, Fafe (perto do estádio) • tlf: 253 085 869 • tlm: 911 542 851 • email: lsclinicfafe@gmail.com

JOSÉ BAPTISTA

UM NOVO PARADIGMA PARA A PROTEÇÃO ANIMAL EM FAFE

Nos dois últimos anos os fafenses têm assistido a uma nova forma de olhar a Proteção Animal por parte do Município. A proteção animal passou a ser uma prioridade. Área onde se tem vindo a investir de forma sustentada e criteriosa, sendo a promoção do bem-estar animal e a sensibilização da população para esta temática uma preocupação permanente.

Fruto da falta de políticas dos executivos anteriores no combate ao abandono animal, a que se juntou a crise económica, levaram a que o número de animais abandonados no nosso concelho tivesse aumentado significativamente. Exemplo disso, são os 184 animais recolhidos vivos no ano de 2015 pelos serviços municipais, a que se juntaram 69 animais recolhidos mortos na via pública. Estes resultados apenas foram possíveis devido à existência de uma equipa de proteção animal dedicada e exclusiva, liderada pelo veterinário municipal, a qual foi devidamente formada e apetrechada. Atualmente, o trabalho que tem sido feito em Fafe nesta matéria começa a ser replicado e imitado em concelhos vizinhos, que frequentemente nos visitam e tiram dúvidas sobre os procedimentos adotados, facto que nos deve deixar orgulhosos.

O encaminhamento de tão elevado número de animais para o canil municipal tem levado a que este centro de recolha se mantenha permanentemente superlotado. Sendo o canil de Fafe, um espaço que promove a adoção responsável e não o abate, resulta que a sua gestão diária se torne complicada e onerosa. Esta difícil gestão do canil municipal, apenas tem sido possível graças ao excelente trabalho que a Associação de Defesa dos Direitos dos Animais e Floresta (ADDAF) tem vindo a fazer, saliento aqui as várias campanhas de recolha de alimentos e de adoção levadas a cabo que resultaram em 288 animais adotados no ano de 2015. Obviamente que é urgente um novo canil municipal, estando o projeto já pronto a avançar, apenas condicionado à definição do local adequado. Desta forma, melhorando o espaço físico, será possível assegurar ainda melhores condições de salubridade e bem-estar animal.

O combate ao abandono tem de continuar de forma firme e persistente. Apesar disso, há necessidade de implementar novas políticas que visem estancar o crescimento da população de cães e gatos, evitando a proliferação de ninhadas indesejáveis que irão levar ao aumento do número dos abandonos a curto prazo. Atualmente, o município de Fafe tem em fase de preparação um programa que brevemente será apresentado à população, que tem como objetivos principais a esterilização obrigatória de todos os animais que derem entrada no canil municipal e proporcionar apoios aos munícipes com recursos limitados com vista à esterilização dos animais que possuem e que por vezes são a sua única companhia. Só assim, com uma forte campanha de esterilização será possível a médio prazo limitar de forma definitiva este problema. Nenhum programa terá sucesso sem a colaboração de todos, é importante informar a população acerca da realidade dos abandonos e dos benefícios da esterilização dos animais de companhia. Todos devemos contribuir para este esclarecimento, afinal de contas todos ficamos a ganhar.

ARTUR F. COIMBRA

ERA UMA VEZ A POLÍTICA...

A política, em sentido lato, é tudo e o seu contrário: é a arte ou a ciência de governar em favor da comunidade; é uma estratégia ou uma táctica para lidar, com a maior habilidade, de forma a obter os fins que se desejam; pode ser astúcia, esperteza e maquiavelismo; ou, pelo contrário, cortesia, civilidade, ou cerimónia. O politicamente correcto. Ou incorrecto.

Quando falamos de política, falamos, primeiramente e desde logo, de um esforço de pessoas eleitas para trabalhar em prol da satisfação dos interesses da comunidade. É para isso que, através de partidos ou de forças independentes, se candidatam regularmente a eleições.

A práxis política, desde Aristóteles, tem uma missão essencialmente ligada à moral: o fim último do Estado é a virtude, isto é, a formação moral dos cidadãos e o conjunto dos meios necessários para isso. O Estado é um organismo moral, condição e complemento da actividade moral individual, e fundamento primeiro da suprema actividade governativa.

O governo da "polis", ou seja, da "res publica", tinha como fundamental propósito uma atitude ética, considerada como um conjunto de comportamentos e decisões que contemplavam sempre e inevitavelmente o interesse colectivo. A política era assim a nobre arte de defender, com intransigência, o interesse público, o interesse dos cidadãos, globalmente considerados.

Era um tempo em que havia princípios, valores, nobreza, hombridade nas relações entre os eleitores e os eleitos. Em que havia respeito pela soberania que os eleitores depositavam nos eleitos, que era assim devidamente considerada pelos que eram sufragados para defender o interesse público.

No fundo, estamos a falar de princípios republicanos, com um século de vigência e que se corporizam no apego ao sistema democrático, no triunfo da cidadania e do civismo, nas atitudes de rigor, lisura, integridade e verticalidade nas relações humanas, no respeito pelos direitos sociais e políticos dos cidadãos, na tolerância como sistema de vida, enfim, no combate à corrupção, à fraude e a todos os atropelos à dignidade da "coisa pública".

Já bem depois do 25 de Abril, ainda a política era feita de idealismos, de uma ambição no sentido de, apaixonadamente, se lutar pelo bem comum, e que apenas nele se esgotasse.

Pois bem, salvo honrosas excepções, que também as há, e como os portugueses já bem perceberam, a política hoje é sobretudo feita de interesses, e não de ideais. É feita de arranjismos, de fraudes, de falcatruas, de complôs, de negociatas, de vigarices, encobertas durante alguns meses ou anos, e depois descobertas (veja-se o caso paradigmático de Sócrates), escandalizando cada vez menos cidadãos, ao contrário do que deveria ser a norma. Os portugueses já se vão resignando a políticos de cada vez mais baixa extracção e por isso não surpreende o afastamento, a indiferença e a abstenção galopantes nos actos eleitorais.

Ora, a política tem de deixar de ser refém dos interesses individuais ou dos caciquismos, dos grupos de advogados e de outros lobis, para passar a ser a arte nobre e credível que jamais deveria ter deixado de ser!...

Precisamos urgentemente de reabilitar a ética na política, com o exemplo e a prática dessa arte colocada ao serviço do interesse colectivo!

PUB

NOVIDADE
Tâmara Israelita

Suplementação desportiva
Nutrição de saúde e bem estar

Horário:
10:30 - 13:30
15:00 - 18:30

morada: Rua Serpa Pinto n.º 130 r/c
Sul, Fafe (ao lado da pastelaria Forninho da Avó)

PUB

JÁ DISPONÍVEL

A APLICAÇÃO PARA ANDROID DO EXPRESSO DE FAFE NA APP STORE

JUNTA DE FREGUESIA DE TRAVASSÓS PREOCUPADA COM FALTA DE ESPAÇO NO CEMITÉRIO

Presidente da Junta de Freguesia de Travassós, João Manuel Sousa

RITA PEIXOTO

O presidente de Junta de Travassós, João Manuel Sousa, disse ao EXPRESSO DE FAFE estar preocupado com a necessidade de alargamento do cemitério local, devido à elevada procura de campas.

"Temos 72 pedidos de aquisição de campas e teremos de recorrer à compra ou expropriação de terrenos privados para solucionar o problema", frisou o autarca, acrescentando que a vontade da junta é apresentar uma solução com a aquisição de um terreno particular que está bloqueado.

O presidente da junta prevê uma negociação amigável, mas não coloca de parte a expropriação.

Além da questão do cemitério, João Manuel Sousa enumerou outros problemas que se prendem com a temática das infraestruturas.

"Nesta altura, as carências que temos vindo a registar são ao nível de rodovias. As estradas estão bastante fracas, embora este ano já vamos intervir em quatro", revelou, explicando que uma das intervenções será da Câmara de Fafe, as outras estão a cargo da junta e dependentes das verbas que vierem para a freguesia.

"Só fazemos alguma coisa se tivermos verbas para o fazer: Não podemos, como se veem muitos por aí, avançar com o processo de intervenção de infraestruturas e depois, não termos dinheiro para cobrir as despesas", acrescentou.

A um ano e meio de terminar o mandato, o presidente de Junta faz um balanço positivo do seu mandato, referindo estar a corresponder ao previsto.

João Manuel Sousa afirmou que todas as obras aprovadas inicialmente pelo Plano Prévio de Intervenção (PPI) estão em processo de realização.

Para dar a conhecer o trabalho realizado no mandato a Junta de Freguesia de Travassós elaborou um jornal informativo, onde enumera as obras realizadas e onde faz a discriminação da utilização dos dinheiros públicos.

O Orçamento de Estado para 2016 atribuiu a esta freguesia cerca de 32.556 euros, valor que, segundo o presidente de junta, está calculado ao milímetro.

O autarca revelou ter receio com as situações pontuais que possam surgir como a queda de muros ou fenómenos da natureza que têm tido um grande impacto nesta freguesia, situações não controláveis pela Junta.

"O dinheiro será usado para fazer face aos gastos, nomeadamente, às transferências correntes e mesmo nas transferências correntes, este ano vou fazer uma poupança de cerca de 30.000 euros, em relação ao ano passado, que irei meter nas transferências de capital para investir em caminhos e infraestruturas", revelou.

Questionado sobre o ambiente político na freguesia, João Manuel Sousa elogiou o trabalho do presidente de Câmara, Raul Cunha, por saber repartir o bolo por todos.

"Em tempos esta freguesia foi muito prejudicada pela cor, por ser sempre PSD, já foi PS, mas depois do 25 de Abril a maior parte dos dirigentes de junta foram PSD e a Câmara não via muito bem a freguesia", recordou o autarca, acrescentando:

"Ainda bem que as coisas mudaram na Câmara, mudaram também aqui em Travassós, este presidente da Câmara repartiu o bolo por todos, ao passo que o anterior não era assim".

A recandidatura ao próximo mandato não está assegurada, adiantou João Manuel Sousa, justificando que "ainda é muito cedo para se falar disso".

"Nunca ambicionei ser presidente de junta. O antigo presidente não se podia recandidatar mais. Como eu já era tesoureiro ainda tentamos que a secretária fosse a cabeça de lista, mas ela não quis e, digamos, que hoje ser presidente de junta não é fácil. As pessoas cobram-nos muito".

A Junta de Freguesia de Travassós tem mais de 1.500 habitantes e fica localizada a nove quilómetros da sede do concelho.

Para formar uma freguesia ativa, João Manuel Sousa garante que até ao final do mandato irá manter as atividades que estão a decorrer, nomeadamente a ginástica e a natação para os seniores, e apostará no teatro e no desporto para os jovens, planeando já a construção de um pavilhão desportivo na freguesia.

PUB

FAÇA PUBLICIDADE

CONTACTE-NOS ATRAVÉS

253 088 688 / 912 862 981

geral@expressodefafe.pt

GOVERNO PROMETE REABILITAÇÃO DO PALACETE JUNTO AO CENTRO DE EMPREGO

Palacete junto ao Centro de Emprego de Fafe

O ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, disse que a reabilitação no palacete, anexo ao centro de emprego de Fafe, está prevista para o final do primeiro semestre deste mesmo ano, revelou fonte do partido.

O governante falava em resposta à questão levantada pelo PCP de Braga.

"A situação em apreço está referenciada e sinalizada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, IP, estando em desenvolvimento um plano de investimentos que considera a reabilitação e a adaptação de todos os imóveis considerados necessários para assegurar a prossecução da sua missão", sustentou o ministro do Trabalho, citado em comunicado.

A delegação do partido comunista de Braga fez chegar ao Governo o estado de degradação em que se encontra o "raro exemplar de Arte Nova", datado de 1912, e solicitou uma avaliação do imóvel.

De acordo com o comunicado divulgado pelo partido, o edifício apresenta vidros partidos e outros danos nos materiais decorrentes do processo de erosão.

Na apresentação da construção, o PCP fez recordar ao Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social que "o palacete, inicialmente, pertencente a particulares foi, em 1984, classificado pela Câmara de Fafe como 'imóvel de interesse concelhio' devido ao interesse e valor ao nível artístico, histórico e cultural".

O edifício foi, posteriormente, utilizado para instalar o Centro de Emprego e Formação Profissional do concelho.

SECRETÁRIA DE ESTADO DA JUSTIÇA AVALIA IMPLEMENTAÇÃO DE NOVAS VALÊNCIAS NO TRIBUNAL DE FAFE

Secretária de Estado da Justiça, Helena Mesquita Ribeiro, no Tribunal de Fafe

RITA PEIXOTO

A secretária de Estado Adjunta e da Justiça, Helena Mesquita Ribeiro, esteve hoje em Fafe a avaliar a possibilidade de implementar novas valências no tribunal para aproximar as pessoas da justiça.

A governante foi recebida na Câmara de Fafe, pelo executivo liderado por Raul Cunha, seguindo depois para as instalações do tribunal.

Questionada pelos jornalistas sobre o regresso da instância de menores a Fafe, a secretária de Estado diz ser "uma hipótese que está em aberto".

A governante referiu ainda ser "inadmissível" que em pleno século XXI haja ainda edifícios públicos sem acessibilidades.

"O estado exige às entidades privadas que tenham acessibilidade, portanto, a administração pública também tem que dar o exemplo e, particularmente, os tribunais que são órgãos de soberania", sustentou.

Helena Mesquita Ribeiro diz que o Ministério da Justiça tem feito um levantamento dos edifícios sem acessibilidades.

O presidente da câmara referiu estar "agradado" com a visita da secretária de Estado Adjunta e da Justiça a Fafe e afirmou que a autarquia irá prestar todo o tipo de apoio na realização destas valências.

MENOS 500 PESSOAS DESEMPREGADAS EM FAFE FACE A JANEIRO DE 2015

RITA PEIXOTO

O desemprego em Fafe registou uma descida de mais de 500 pessoas em janeiro de 2016, comparativamente ao período homólogo de 2015, adianta o estudo estatístico realizado do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Em janeiro de 2015, o concelho tinha 3.571 pessoas em situação de desemprego, sendo que o sexo feminino continua a representar o maior número de população desempregada, com 1.885 mulheres sem trabalho.

O Centro de Emprego do Médio Ave de Fafe contou com 270 inscrições no primeiro mês do ano, nas quais se apresentam 143 mulheres e 127 homens. Deste valor de inscritos só 93 é que conseguiram colocação.

Do número total de desempregados, contabilizam-se 79 despedimentos por parte das entidades empregadoras, 18 casos de despedimentos por vontade do trabalhador e quatro demissões por mútuo acordo.

No final do mês de janeiro, quase 2.500 pessoas estavam à procura de novo emprego e mais de 500, em representatividade da faixa etária mais jovem, à procura do primeiro trabalho, situação homóloga ao mês de dezembro de 2015.

Em Fafe, a faixa etária com maior número de desempregados inscritos no centro de emprego corresponde à idade entre os 35 e os 54 anos, situação que se repete há já dois anos, a rondar os mais de 1.000 adultos sem trabalho.

CÂMARA APROVA VERBA PARA O RALI DE PORTUGAL E ATRIBUI SUBSÍDIOS A ASSOCIAÇÕES

Reunião de Câmara do dia 10 de março

RITA PEIXOTO

A Câmara de Fafe aprovou o investimento de cerca de 225.000 euros para a realização da edição de 2016 do Rali de Portugal, que passará no concelho entre os dias 19 e 22 de maio.

A proposta de apoio à realização rali foi aprovada, na última reunião de câmara.

Desse valor, 113.000 euros são para o Automóvel Club de Portugal (ACP) e 110.000 euros será o valor transferido para as forças de policiamento que cobrirão o evento.

Parcídio Summavielle, vereador do Movimento Independentes por Fafe, reconhece a importância estratégica que este evento tem para o concelho, mas criticou o valor "pornográfico" que está a ser atribuído para as forças policiais.

Eugénio Marinho, vereador do Partido Social Democrata, elogiou o trabalho do anterior executivo por ter conseguido manter o Rali de Portugal no Norte.

O Rali de Portugal regressou ao Norte em 2015, com o "WRC Vodafone Rally de Portugal", em contagem para a prova do mundial. Durante sete anos esteve no Alentejo e Baixo Alentejo.

Dos assuntos que seguiram a ordem de trabalhos da reunião de câmara, foram ainda destacadas as verbas de 12.000 euros para o Grupo Cultural e Desportivo de Armil, o valor de 10.000 euros ao Arões Sport Clube, 85.000 euros para o Andebol Clube de Fafe e 150.000 euros para a Associação Desportiva de Fafe.

Nos temas levantados antes da ordem do dia, os vereadores congratularam a tomada de posse do atual Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

A vereadora Rosa Pinheiro, do Movimento Independentes por Fafe e também dirigente da Associação Cultural e Recreativa de Fornelos, solicitou o apoio da câmara para a obtenção de um mamografo digital direcionado aos serviços de oncologia do Hospital de Guimarães.

ESCOLA PROFISSIONAL ABRE NOVOS CURSOS E MAIS QUATRO TURMAS

Escola Profissional abre novos cursos

A Escola Profissional de Fafe anunciou a abertura de mais quatro turmas e um novo curso de técnico de coordenação e produção de moda.

A oferta formativa é apoiada pela Associação Empresarial, apresenta para o ano letivo 2016/2017, para os alunos que queiram concluir o secundário.

Este ano, os cursos que vão estar em execução são o de Técnico de Vendas, Técnico de Multimédia, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico de Coordenação e Produção de Moda e Técnico de Frio e Climatização.

Os cursos terão a durabilidade de três anos e as turmas serão constituídas por 26 alunos, revelou a Direção da Escola Profissional de Fafe.

"Esta criação de novos cursos vai de encontro ao diagnóstico realizado pela Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM do Ave) sobre as necessidades de qualificação profissional na região", adiantou a mesma fonte da associação.

O estudo da Comunidade Intermunicipal do Ave (CIM) baseia-se num estudo sobre a procura e a oferta de formações, tendo em conta a "natureza do tecido empresarial da região".

O novo curso de técnico de coordenação e produção de moda foi criado neste sentido, uma vez que o setor têxtil é o mais fomentado ao nível do concelho e Vale do Ave.

Pelo menos dez cursos estão em execução na Escola Profissional de Fafe, correspondentes ao nível de secundário, tendo ainda outros quatro cursos vocacionais de nível básico.

A Escola Profissional de Fafe conta com um universo de 300 alunos.

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição **Palavras Paralelas, Unip. Lda.** | Capital Social 5000 € - Detentor de mais de 10% do capital social - Samuel Pinto | *Endereço postal* **Expresso de Fafe - Rua dr. José Summavielle Soares, N22, 4820-253 Fafe** | *Sede* **Rua dr. José Summavielle Soares, N22, 4820-253 Fafe** *Telemóvel* **912 862 981** | *Fax* **253 088 688** | *E-mail* **geral@expressodefafe.pt** | *Contribuinte nº* **513 794824** | *Registo no ICS nº* **126786** | *Periodicidade* **Mensal** | *Diretor* **Armindo Mendes** (CP 3041) | *Redação* **Rua dr. José Summavielle Soares, N22, 4820-253 Fafe** | *Telemóvel* **912 187 262** | *E-mail* **geral@expressodefafe.pt** | *Jornalista* **Ana Rita Peixoto** | *Paginação* **Impulso-Marketing e Serviços, Unipessoal Lda** | *Impressão* **Gráfica Diário do Minho, Braga** | *Tiragem desta edição* **5000 exemplares**

CÂMARA INVESTE 52.000 EUROS NA REDE DE ÁGUAS PLUVIAIS DE TRÊS FREGUESIAS

RITA PEIXOTO

A Câmara de Fafe anunciou o investimento de cerca de 52.000 euros nas redes de drenagem de águas pluviais de três freguesias para responder aos desafios do planeamento urbanístico do concelho.

As intervenções vão ser efetuadas nas freguesias Pardelhas, Arões S. Romão e Arões Stª Cristina.

"É um trabalho de permanente monitorização das redes existentes e de atenção sobre novos problemas que vão surgindo, por forma a minimizarmos dificuldades futuras e prejuízos que poderão ocorrer na via pública", explicou o vereador das Obras Municipais, Vítor Moreira, citado em comunicado, acrescentando:

"Pretendemos assim evitar águas a correr na via pública, de forma desregrada e prejudicando a circulação automóvel e pedonal".

O aumento do número de imóveis no concelho e a pavimentação dos solos leva à dificuldade de drenagem pluvial, sendo que o trabalho consiste em fazer um curso natural de redes no concelho e respetivas freguesias.

Vítor Moreira diz estar atento a estas situações e promete atuar no sentido de melhorar o que comportar necessidades.

ACOMPANHE A ATUALIDADE EM:
www.expressodefafe.pt

CÂMARA APROVA VERBA DE 52.000 EUROS PARA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MALAZARTES

Verba para a Malazartes discutida em reunião de Câmara

RITA PEIXOTO

A renovação do protocolo de apoio à Malazartes, Associação Cultural e Artística que dirige o projeto "Fafe cidade das artes", foi aprovada, em reunião de câmara, com o voto contra do vereador do Movimento Independentes por Fafe..

Vítor Silva justificou o voto desfavorável por não concordar com a verba aplicada de 52.000 euros, anualmente atribuída à organização.

"Manifestamos a nossa discordância com este projeto porque entendíamos e continuamos a entender que há instituições em Fafe que deviam ser valorizadas de outra forma no âmbito cultural", defendeu o vereador.

Vítor Silva referiu ainda que em termos de logística, as instalações e os materiais usados representam custo para o município, e admite que "este protocolo não se centra apenas no pagamento de 52.000 euros", alegando ir "muito para além disso" com os vários eventos apoiados também com patrocínios da autarquia.

Na reunião, o vereador do Movimento Independentes por Fafe, Leonel Castro, salientou a necessidade de haver movimentos de associativismo jovem, desafiando o executivo à criação de um fórum para o efeito e ao planeamento estratégico do mesmo.

A nona exposição de canicultura nacional foi elogiada pelos vários membros da autarquia, com várias saudações de apreço à organização e a todos os assistentes de limpeza.

Leonel Castro fez referência, a este respeito, ao impacto que este evento tem na economia local, ao nível do turismo e da hotelaria.

Segundo Pompeu Martins, vereador da Cultura da Câmara de Fafe, a décima exposição canina prevista para o próximo ano será realizada, mais uma vez, no concelho, dado o sucesso da última edição, com a presença de cerca de 3.000 pessoas e 520 expositores.

Nos assuntos referentes à ordem do dia, esteve em destaque também o facto de estar a ser alterado o regulamento da concessão de apoios sociais, nomeadamente, a anulação dos apoios às bolsas de estudo.

CRIANÇAS ASSISTIRAM A PEÇA DE TEATRO SOBRE A RECICLAGEM

Cerca de 500 crianças assistiram à peça de teatro "Arlequim recicla assim", no teatro cinema de Fafe, que deu por concluído o projeto de educação ambiental que esteve a decorrer no concelho desde fevereiro.

As ações se sensibilização na educação ambiental junto da comunidade escolar, resultam de uma parceria que a câmara municipal fez com a Resinorte.

Citada em comunicado, a orientadora da Resinorte, Sofia Oliveira, diz haver um resultado positivo destas sessões de sensibilização.

"Sentimos o envolvimento das crianças, que são muito importantes na transmissão da mensagem em casa", sustentou.

O objetivo destas ações consistiu em proliferar nas crianças o dever de reduzir, reutilizar, reciclar e restaurar os resíduos sólidos urbanos, sendo que a peça de teatro aproveitou os contos clássicos da 'Branca de Neve' e dos 'Três Porquinhos' para os unir às temáticas da reciclagem.

O vereador da Câmara de Fafe com as concessões da Resinorte, José Batista, agradeceu aos agrupamentos escolares que acolheram a iniciativa e prometeu uma terceira fase do projeto com vista a agendar uma visita das crianças das escolas às instalações da Resinorte para acompanharem o total processo da reciclagem.

CRUZ VERMELHA DE FAFE PROMOVE NOVO VISUAL A QUATRO MULHERES NO DIA DA MULHER

Beneficiárias da Cruz Vermelha de Fafe recebem tratamento de beleza gratuito

RITA PEIXOTO

A delegação da Cruz Vermelha de Fafe promoveu, no Dia Internacional da Mulher, a mudança de visual a quatro mulheres, beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI) para aumentar a auto estima.

Elisabeth Silva é voluntária na delegação de Fafe e serviu-se da profissão de cabeleireira para promover a atividade designada de "Mimos que as mulheres gostam de receber".

As beneficiárias ficaram satisfeitas com os novos penteados e cortes de cabelo que obtiveram, de forma gratuita, por esta voluntária.

"A atividade teve como objetivo contribuir para uma melhoria da autoestima por parte das participantes", revelou Teresa Pereira, assessora da Cruz Vermelha de Fafe, adiantando que a atividade alcançou o objetivo proposto.

"As participantes apreciaram positivamente a atividade, tendo contribuído para a promoção ou crescimento da sua autoestima".

Teresa Pereira explicou ao EXPRESSO DE FAFE que estas atividades surgem no sentido de dinamizar aquilo que se faz na instituição, de forma a promover também o trabalho de voluntariado, que já conta com mais de 80 participantes.

CRUZEIRO DO SÉCULO XVI APRESENTADO NO DIA DE PÁSCOA EM SANTA COMBA DE FORNELOS

RITA PEIXOTO

A apresentação pública do cruzeiro, datado de 1586, na freguesia de Fornelos, está prevista para domingo, dia de Páscoa, adiantou ao EXPRESSO DE FAFE, o presidente da junta de freguesia, David Fernandes.

A intervenção e restauro do cruzeiro surgiu na sequência de umas obras realizadas no local onde se encontrava o monumento, que possibilitou descortinar a data em que foi construído, que estaria coberta de "musgo e líquenes", adiantou o escritor e historiador Jesus Martinho.

O historiador revela que foi Fernão Ribeiro, um dos primeiros abades de Santa Comba, que o mandou fazer 25 anos após assumir a paróquia em 1561.

"Elegante e imponente, o Cruzeiro da "Luz" que em tempos foi transladado de junto da igreja paroquial de Santa Comba, é o mais antigo cruzeiro, conhecido até ao momento, no concelho de Fafe", sustentou Jesus Martinho.

O presidente da Junta, David Fernandes, acredita que esta restauração possibilitará a visita de muitos curiosos, sendo que o objetivo é valorizar e tratar com afinco todas as relíquias seculares do concelho, para que estas ajudem na promoção do turismo.

"Nós descobrimos durante as obras que era um monumento secular, com a ajuda de especialistas, o cruzeiro tinha as iniciais 'FR' na base, o que levou o historiador Jesus Martinho a visitar os livros da Torre do Tombo e a confirmar que foi de facto um monumento mandado construir por Fernão Ribeiro, um dos primeiros abades na freguesia de Fornelos", sustentou o autarca.

O presidente da junta reconhece ainda que o emblemático cruzeiro funcionará como cartão-de-visita da freguesia.

PUB

RECEBA COMODAMENTE EM SUA CASA
O EXPRESSO DE FAFE
TORNE-SE ASSINANTE
253 088 688 / 912 862 981
geral@expressodefafe.pt

JOSÉ RIBEIRO CANDIDATA-SE À LIDERANÇA DO PS/FAFE PARA "REERGUER O PARTIDO"

RITA PEIXOTO

O ex-presidente da Câmara disse ao EXPRESSO DE FAFE ser das "poucas pessoas" que reúne todas as condições para assumir a liderança do PS, por ter estado, frisou, ao serviço do partido quase mais de 20 anos.

O ex-autarca assume a sua candidatura à liderança da estrutura partidária, mas disse não ter interesse pessoal em voltar à liderança.

José Ribeiro defende que o estado "pantanoso" do PS o motiva a candidatar-se, referindo estar disposto a "reerguer" o partido, ainda que, para isso, anotou, tenha de lutar contra a corrente.

EXPRESSO DE FAFE: Tendo em conta que será candidato nas próximas eleições partidárias, que balanço é que faz desta candidatura?

JOSÉ RIBEIRO: O pântano em que vive o Partido Socialista levou, nestes últimos dois anos, a que muitos militantes e dirigentes ou ex-dirigentes me tenham solicitado que voltasse ao PS para ajudar o partido a reorganizar-se. Não estão marcadas eleições, como é sabido, esta é uma pré-candidatura. É profundamente lamentável que dentro de um partido não haja democracia. Há mais de um ano que não há Comissão Política em Fafe, há mais de um ano que se reclama que sejam feitas eleições no PS.

Infelizmente, a democracia do PS distrital é a democracia dos que mandam no PS e que estão a destruir o PS. Só na hora em que eles souberem que ganham as eleições é que fazem as eleições, enquanto pensarem que posso ganhar, não o farão.

EF: Considera ser esse o motivo da não realização de eleições?

JR: Sim, não tenho dúvida absolutamente nenhuma. Há aqui uma conjugação de forças locais, minoritárias, mas que estão alinhadas e protegidas pela distrital e pelo líder distrital, Joaquim Barreto, que enquanto não estiverem convencidos de que poderão afastar-me, não farão eleições, porque não me querem ver a liderar o partido.

Dos poucos que reúnem as condições necessárias à candidatura, sou daqueles que tem condições para voltar a reforçar o PS, não diria a unir, é uma palavra um pouco equívoca, mas unir até onde for possível na divergência do Partido Socialista.

EF: Considera que é um retrocesso?

JR: É quase um retrocesso na vida do Partido Socialista em Fafe. O PS que ajudei também a construir era um partido forte, com implementação em todo o concelho e que foi criando soluções e alternativas às lideranças que foi tendo.

Em 1997, fui pela primeira vez candidato à Câmara, num contexto difícil. Com aqueles que me apoiaram na altura, segurámos o Partido Socialista que teve, digamos, o maior abalo na história até esse momento, pela saída de duas centenas de militantes. Nós reforçámos o PS.

EF: O que falhou? Qual foi o maior promotor desta alegada desunião?

JR: As circunstâncias em que decorreram as eleições autárquicas, há dois anos e meio, são, em parte, a causa próxima disso. Claro que tenho bem consciência que saí desgastado nesse processo. Ainda hoje, 99% do universo dos eleitores do Partido Socialista em Fafe não sabem as verdadeiras razões que levaram ao desfecho do que aconteceu. Talvez um dia isso se possa contar.

Essas foram as causas próximas, depois foi eleita nessa altura uma liderança que seria para quatro anos, de Francisco Lemos, mas que se veio a revelar incapaz para fazer o trabalho de reforço do partido. Por isso, demorou-se cerca de um ano para que houvesse um novo movimento, para que fossem feitas novas eleições que, infelizmente, não aconteceram.

EF: Acha que, de alguma forma, estas condições que o PS apresenta podem prejudicar a sua candidatura?

JR: O que prejudica é este afastamento. Deveria ter ocorrido eleição há um ano, antes das eleições legislativas, para que nós pudéssemos preparar as eleições, mas nada disso aconteceu. Aos olhos dos simpatizantes do Partido Socialista, o PS está "esfrangalhado", anda a consumir-se em lutas internas. Só haveria uma forma de evitar isso, que era fazerem-se eleições. Uns ganham, outros perdem. Os que ganham têm obrigação de chamar os outros à colaboração. Este afastamento levou à perda das eleições legislativas em Fafe, o que não acontecia desde 1993.

EF: Acredita que este estado do PS está de alguma forma a deixar que o Partido Social Democrata se implemente de uma outra forma na cidade?

JR: Apesar de estar no executivo, continuo a pensar que o adversário do Partido Socialista em Fafe, em autárquicas, ainda não é o PSD.

EF: Como é que vê a candidatura de Pompeu Martins?

JR: É uma candidatura normal, de um militante que é conhecido pela sua indecisão, mas que finalmente se conheceu uma decisão. Não sei quais foram as forças que o empurraram para isso, ou melhor, até sei, mas ele tomou uma decisão que não tinha muito por onde fugir.

A minha expectativa e desejo é que se apresentem todos aqueles que acham que têm condições. Acho que chegou o momento em que o partido precisa de clarificação. Havendo eleições, sendo estas limpas e transparentes, acaba-se com a 'paz podre' dentro do Partido Socialista.

EF: Mas considera que Pompeu Martins recolhe todas as condições para dirigir o partido?

JR: Acho que o Dr. Pompeu não tem condições para fazer o trabalho que é necessário, já lho disse reiteradas vezes. Acho que, o que pretende fazer, devê-lo-ia ter feito há dois anos e meio, quando foi desafiado para ter o mesmo comportamento. E aí apoiava-o, hoje não o apoio, porque acho que nas condições em que se encontra Partido Socialista ele não tem quaisquer condições para fazer o trabalho necessário.

EF: Quais são os seus objetivos nesta sua candidatura ao PS?

JR: O meu objetivo é única e simplesmente dar satisfação aos militantes do partido, organizando o Partido Socialista, pô-lo a funcionar, utilizar estruturas que o PS tem, nas lideranças que tem ao nível das freguesias. Recuperar o partido no sentido da sua importância no distrito, porque o partido que encontrei há dois anos e

José Ribeiro, ex presidente da Câmara

meio era um partido reduzido à ínfima representação. Andaria na ordem dos 300 militantes, quando já foi um partido que chegou a ter quase 2.000 militantes.

Fui presidente de câmara 16 anos, fui líder do Partido Socialista cerca de 20, conduzi o partido em Fafe, com a minha liderança, a passar de uma situação em que quase nunca se ganhava eleições nacionais, a uma situação que mudou a partir de 1993 até 2015. Fui presidente de câmara com quatro maiorias absolutas, com os melhores resultados eleitorais do PS em Fafe.

Há um conjunto de pessoas com alguma relevância no Partido Socialista e fora dele que me queriam matar politicamente e depois há um grupo maior, que é daqueles que acha que ainda posso desempenhar um papel a favor do Partido Socialista e são esses que me dão forças para me disponibilizar. Não me deixo abater, não tenho interesse absolutamente nenhum em termos políticos ou pessoais em disputar estas eleições, mas por todos aqueles que me pedem e pelo PS, faço-o.

EF: Houve alguma tentativa de cooperação entre as partes para que se discutissem os pontos de vista divergentes?

JR: Não, é curioso. Querem-me afastar, julgo por ciúme, por medo da minha sombra, talvez porque represente para alguns algum fantasma, relativamente a um regresso a qualquer coisa, talvez porque possa retirar espaço a alguém que pensa que quero ter um papel ativo nas coisas, e não pretendo isso.

EF: Não se vê a voltar ao PS e, posteriormente, à presidência da Câmara?

JR Não. Apoio a atual candidatura do presidente da câmara, ponto. O atual presidente de câmara é independente, por acaso tive um papel determinante na escolha dele e na resolução do problema que se criou no PS. Vejo positivamente o desempenho que ele tem tido e acho que, para o Partido Socialista, dentro de meses, deveria solicitar-lhe que se recandidate. Isso para mim é ponto assente.

EF: Se a sua lista ganhar, o que é que podemos esperar deste PS?

JR: Imediatamente pegar no processo autárquico, essa é prioridade absoluta. Se houver eleições e se ganhar há duas coisas que farei imediatamente: convidar o presidente da câmara a filiar-se no Partido Socialista e convidá-lo para se recandidatar, sendo que uma coisa não tem nada que ver com a outra.

EF: Acredita que esse fator daria mais força ao Partido Socialista?

JR: Sim. Acho que era muito bom que isso acontecesse. Sou um espírito muito independente, apesar de me reclamar um homem de aparelho, porque desde 1996 faço vida partidária, sou um espírito muito independente. Nunca me vendi a nada nem a ninguém e cada dia que passa estou mais livre de dizer o que penso.

EF: Acredita que a coligação no executivo camarário veio ajudar a tornar sustentável a gestão da autarquia sob ponto de vista político?

JR: Acho que este acordo, entre o PSD e o PS, não o faria. Já o disse e reafirmo. Respeitei na altura a vontade do presidente da Câmara em fazê-lo. A acho que o caminho deveria ser diferente, defendendo um acordo parlamentar com o PSD. Este acordo, em termos da transparência política, é prejudicial para os fafenses, porque hoje tomam-se decisões no executivo que não chegam a público, porque a opinião publicada não as acolhe e não têm o contraditório que deveriam ter.

PUB

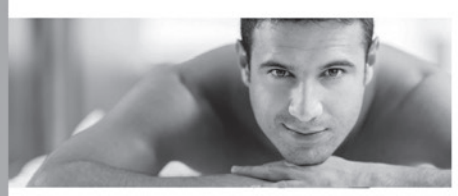
LS clinic
SAÚDE E ESTÉTICA

TRATAMENTOS DE CORPO

- Depilação Definitiva
- Lipoaspiração não-invasiva
emagrecimento, gordura localizada
- Radiofrequência Tripolar
celulite, flacidez, rugas, duplo queixo, estrias
- Drenagem linfática
celulite, gordura localizada, desintoxicação do organismo
- Recuperação pós-parto
- Massagens
Relaxamento, Terapêutica, Tui Na, Shiatsu, Aromaterapia
- Reflexologia
- Vacuoterapia
- Auriculoterapia
- Tratamentos de Rosto
Limpezas de pele, Peeling ultrassónico, Rugas, Manchas, Acne
- Manicure e Pedicure
- Podologia
- Acompanhamento alimentar

CONSULTAS DE AVALIAÇÃO GRATUITA

Tratamentos realizados por Profissionais de Saúde



Open day
31 de março de 2016
venha experimentar!

Rua Monsenhor Vieira de Castro, nº 287, Fafe

tlf: 253 085 869 · tlm: 911 542 851
email: lsclinicfafe@gmail.com

MAIS DE 3.000 PRODUTOS RECOLHIDOS PELA CRUZ VERMELHA DE FAFE

Cruz Vermelha Portuguesa angaria mais de 3000 produtos para as famílias carenciadas

RITA PEIXOTO

A delegação de Fafe da Cruz Vermelha recolheu, entre os dias 04 e 06 de março, no âmbito de uma ação promovida pela "Missão Continente", cerca de 3.522 produtos.

Foram recolhidos cerca de 830 pacotes de leite, 729 enlatados, 668 pacotes de todo o tipo de massas, 452 pacotes de bolachas, 317 pacotes de arroz, 108 caixas de cereais e 236 produtos de higiene.

A ação contou com pelo menos 37 voluntários, a ajudarem na recolha e na triagem dos bens.

"Os bens foram separados, contados, registados e arrumados por uma equipa constituída para o efeito", explicou Teresa Pereira, assessora da associação, acrescentando:

"As recolhas, normalmente são realizadas em abril, este ano começamos mais cedo e estamos satisfeitos com o resultado. Todas as terças-feiras estamos cá a organizar os produtos por género, tamanhos, separação em tipologia, alimentação para um lado, vestuário e produtos de higiene para outro".

Em 2015, a delegação de Fafe da Cruz Vermelha, através da iniciativa "Família + Feliz", apoiou várias famílias, atribuindo gratuitamente cerca de 17.436 bens, nomeadamente, 10.664 em alimentação, 5.149 em peças de vestuário, quase 500 pares de calçado, mais de 300 brinquedos para as crianças mais desfavorecidas, sendo também entregues 343 acessórios, 190 produtos têxteis-lar, 79 produtos de higiene, 39 em material escolar, 12 objetos de puericultura e quase 150 artigos diversos.

A próxima recolha será efetuada já no final do ano letivo, entre maio e junho, em articulação com as escolas do concelho, e tem por objetivo sensibilizar a faixa etária mais jovem para ajudar os carenciados.

No sentido de estar mais próxima dos cidadãos para a entrega de vestuário, a delegação da Cruz Vermelha de Fafe tem na cidade uma loja social, a "Ponto Cruz".

"A criação desta loja social permitiu-nos evacuar o stock de vestuário que íamos acumulando na sede, e é uma forma de as pessoas não terem tantas reservas pelo facto de estarem a ser ajudadas", explicou a assessora.

As famílias carenciadas que passam pelo processo de solicitar ajuda junto da Cruz Vermelha são estudadas, tendo por base os rendimentos e as despesas de cada agregado.

O município de Fafe tem sinalizados 898 casos de famílias que estão a recorrer a vários tipos de apoios.

Num programa de apoio ao arrendamento habitacional, pelo menos 150 famílias já foram ajudadas, em relação às bolsas de estudo foram abrangidos quase 300 estudantes, o programa 'Ser Solidário' inseriu 84 jovens a trabalhar nos vários centros educativos do concelho, sendo que 40 famílias foram apoiadas fora do âmbito de programas municipais.

Pelo menos 193 pessoas já usufruíram do fundo de emergência social, o Instituto de Ensino Superior de Fafe contribuiu na resolução de 68 casos de carência, o apoio psicológico ajudou 19 pessoas, o grupo de interação e ajuda mútua ajudou 12 famílias e o programa de transporte ambulatório foi solução para mais 12.

A Câmara de Fafe possibilitou ainda a melhoria de condições de habitação a 11 agregados familiares com carência económica.

TERCEIRO CONCURSO CONCELHIO DE LEITURA PREMIOU TRÊS ALUNOS DO PRIMEIRO CICLO

RITA PEIXOTO

O terceiro concurso concelhio de leitura reuniu 29 alunos na Biblioteca Municipal de Fafe, e premiou três finalistas, adiantou ao EXPRESSO DE FAFE Natércia Batista, coordenadora da Biblioteca.

"A terceira fase do concurso nacional de leitores teve duas partes, a primeira foi a prova escrita que durou cerca de 20 minutos e a segunda parte foi dedicada à leitura e interpretação de poemas", sustentou.

O concurso foi apoiado pela Câmara de Fafe, pela Rede de Bibliotecas Escolares e pela Biblioteca Municipal de Fafe.

Uma iniciativa que contou com três fases, sendo que a primeira se processou em sala de aula, a segunda na biblioteca escolar e a terceira fase decorreu no terceiro dia das jornadas, 16 de março.

"Nós não tínhamos informações a que escola ou agrupamento é que pertenciam os alunos, sendo que o júri votou unicamente pelos resultados apresentados em provas", frisou a coordenadora, acrescentando que este ano houve uma dificuldade acrescida em escolher os vencedores pelo facto de os resultados apresentados de todos os alunos serem "excelentes".

Os alunos que participaram no terceiro concurso de leitura "Ler + e melhor em Fafe" são do primeiro ciclo, nomeadamente, do terceiro ano pertencentes aos cinco agrupamentos escolares do concelho.

Em primeiro lugar ficou a aluna Margarida Lemos, da Escola do Santo, em segundo lugar, Santiago Verdi, do Colégio de Fornelos, e em terceiro ficou Maria Inês Mendes.

Todos os alunos receberam como prémio de participação a obra "Contos de Perrault", que é um livro auxiliar de ensino, mas os três vencedores foram premiados com vários conjuntos de livros, tendo sido atribuída também uma "pen" à primeira vencedora.

PRIMEIRA EDIÇÃO DO "TERRA JUSTA" ACOLHEU FIGURAS ILUSTRES NUM DEBATE SOBRE CAUSAS HUMANITÁRIAS

Terra Justa 2015

RITA PEIXOTO

A primeira edição do "Terra Justa", que decorreu no concelho em 2015, viu reunidas um conjunto de individualidades com um percurso de vida e de trabalho de referência.

Este encontro trouxe ao concelho a marca da terra "mais justa" do país e envolveu os cidadãos em causas que mereceram destaque e debate.

Durante quatro dias, Fafe foi "a Terra Justa, capital de valores e causas, com inúmeras atividades que envolveram e aproximaram os cidadãos na discussão dos verdadeiros problemas da sociedade atual, com homenagens, conferências, conversas de café, exposições, teatro de rua e também com apresentação de livros", referiu fonte da autarquia.

Na primeira edição foram homenageadas duas individualidades, o Cardeal Hondurenho Óscar Maradiaga, presidente da Cáritas Internacional e líder do 'G8' do Papa, e Maria de Jesus Soares, presidente da Fundação Pro-Dignitate, e ainda duas ONG's internacionais, Médicos do Mundo e Amnistia Internacional.

Outros convidados, também de cariz nacional e internacional, juntaram-se ao evento na procura de soluções para um futuro melhor, apoiados no ideal de uma sociedade fraterna, solidária e livre.

O Cardeal Óscar Maradiaga salientou, na última edição do evento, que "a dimensão social da evangelização é a promoção de cada ser humano", sendo necessário "voltar ao caminho da solidariedade".

Em 2015, o "Terra Justa" contou com várias conferências, designadamente, "A Religião e o Homem, Valores e Causas", a "Liberdade de Expressão e Igualdade, um desafio dos novos tempos". Contou também com algumas conversas de café, uma realizada no café South África, no centro da cidade, intitulada "Solidariedade como fator desenvolvimento" com a presença de Eugénio da Fonseca, presidente da Cáritas de Portugal, e Frei Fernando Ventura.

Outra das conversas de café foi realizada no café Arcada, intitulada "O valor da dignidade humana", dando voz ao Cardeal Óscar Maradiaga, numa conversa moderada por Paulo Baldaia, Diretor da TSF.

O professor e político, Diogo Freitas do Amaral, foi uma das figuras ilustres da política que marcou presença no evento de 2015 conferenciando sobre "Fraternidade Universal, como é possível?".

A atividade promoveu algumas exposições, uma delas em parceria com o Observatório para a Liberdade Religiosa, tratando-se de um conjunto de temas e coleções de pintura do artista Carlos Dugos, sobre a vida e obra do Padre António Vieira.

A artista Bianca de Marian Van Der Zwaan apresentou, numa das exposições, a temática dos direitos das mulheres e a prostituição na adolescência.

O teatro animou as ruas da cidade e muitos autores de renome viram no «Terra Justa» a oportunidade de lançar obras recém-elaboradas.

SUPLEMENTO ESPECIAL «TERRA JUSTA»

PRESIDENTE DA CÂMARA SUBLINHA QUE O EV

ARMINDO MENDES

A poucos dias do início da segunda edição do "Terra Justa", o presidente da Câmara destaca o interesse que a primeira edição do evento suscitou a nível nacional, o que deverá repetir-se este ano, frisou.

Em entrevista ao Expresso de Fafe, Raul Cunha fala de uma iniciativa com um caráter inédito no país, que reúne personalidades para discutir e refletir sobre temas ligados aos direitos humanos, este ano centrado na problemática dos refugiados.

A presença de António Guterres é um dos momentos altos do programa de cinco dias, mas não faltarão outras atividades e convidados que convidarão à participação e envolvimento da comunidade local, porque, como assinalou, "o Terra Justa é dos fafenses".

Expresso de Fafe (EF) – O evento "Terra Justa" realizou-se-pela primeira vez em 2015, alcançando desde logo grande reconhecimento e notoriedade nacional, sobretudo pelo seu perfil inédito no país. Como surgiu a ideia de "erguer" uma atividade com aquelas características em Fafe?

Raul Cunha (RC) – O "Terra Justa" surge essencialmente como um reconhecimento da marca da Justiça de Fafe, como uma expansão do valor associado tradicionalmente à nossa terra e ao nosso concelho para a generalidade dos valores humanos. O evento visou aproveitar e obter retorno do valor da justiça, que está historicamente ligado a Fafe, através da lenda da Justiça de Fafe. A partir daqui, idealizámos a criação de uma iniciativa que explorasse a totalidade dos valores humanos, entre os quais não só a justiça, mas também a paz, por exemplo. E daqui à homenagem de individualidades e entidades que se dedicam aos outros e ao bem comum foi um pequeno passo.

O objetivo maior foi sempre, desde o início, provocar os cidadãos para a reflexão sobre a humanidade e os seus valores e potenciar a ação conjunta e individual em prol do próximo.

EF – No ano passado, destacou-se o envolvimento de personalidades de grande prestígio nacional e internacional, que se deslocaram a Fafe para participar nas atividades. Que balanço faz o senhor presidente do "Terra Justa" de 2015?

RC – É verdade! Tivemos connosco a Dra. Maria Barroso, o Cardeal Óscar Maradiaga, os Médicos do Mundo e a Amnistia Internacional. Foi um gosto enorme ver Fafe repleto de pessoas e entidades que lutam pela defesa dos valores da Humanidade.

O balanço que faço é, naturalmente, muito positivo. Acredito que o objetivo a que nos propusemos, de alertar os cidadãos para as causas da Humanidade, foi cumprido. As pessoas ficaram curiosas com a visita dos homenageados, aderiram às iniciativas que planeámos e colocámos o país a falar da importância de viver para os outros! Cumprimos também a importante tarefa de agradecer a ação daqueles que, de forma discreta, com a sua ação diária, contribuem para uma sociedade melhor… nunca baixam os braços... E ultrapassam todas as barreiras em nome da Humanidade, da sua preservação em cada homem que existe mundo fora.

EF- Não é um evento de uma dimensão demasiado grande para Fafe?

Acho que Fafe é capaz de fazer tudo aquilo a que se propõe. Não temos de ter medo de ser mais pequenos que Guimarães, Porto ou Lisboa. A diferença está na paixão que pomos no que fazemos. Não somos piores que os outros territórios e temos de defender aquilo em que acreditamos e eu acredito que em Fafe é possível fazer grandes coisas. Veja o exemplo de Davos, na Suíça, tem pouco mais de 12 000 habitantes e é conhecido por acolher anualmente o Fórum Económico Mundial, onde junta líderes empresariais e políticos, assim como intelectuais e jornalistas para discutir as questões mais urgentes com que se depara o mundo, incluindo temas como a saúde e meio-ambiente. Falei de Davos, mas podia dar exemplos cá em Portugal de concelhos que criaram projetos diferenciadores.

EF – Estamos a poucos dias do início da segunda edição do "Terra Justa" de 2016, evento que, pelo que sei, anda a ser preparado há vários meses. Que expetativa tem o Dr. Raúl Cunha para este ano, nomeadamente em relação ao leque de convidados e às temáticas perspetivadas?

RC – Acredito que, este ano, teremos um "Terra Justa" ainda mais abrangente. Que vai ter como mote a questão dos refugiados, mas acima de tudo, independentemente da popularidade dos homenageados, queremos que se falem e se discutam, aqui em Fafe, assuntos de importância nacional e até internacional. Queremos, com esta nova edição, mostrar que cada um de nós pode fazer a diferença na sociedade em que estamos inseridos e que da nossa ação e da nossa intenção resulta a grandeza dos nossos atos. Queremos mostrar que todos podemos estar ao nível de uma homenagem pública de peso, contando para tal o ímpeto solidário que colocamos em cada dia das nossas vidas.

Teremos convidados bastante conhecidos dos portugueses, outros inesperados, precisamente em evocação da pessoa comum.

Homenagearemos a Agenzia Habeshia, para a Cooperação e Desenvolvimento, António Guterres, as en-

Raúl Cunha, presidente da Câmara Municipal de Fafe

SUPLEMENTO ESPECIAL
«TERRA JUSTA»

VENTO 'TERRA JUSTA' É DOS FAFENSES

fermeiras paraquedistas, a Fundação Calouste Gulbenkian. Creio que estão reunidos os ingredientes para um grande evento.

EF – Para além dos convidados, e partindo do modelo do ano passado, haverá novidades do evento, nomeadamente aqueles pontos da atividade que pretendem reforçar o envolvimento da comunidade local e ao nível das artes de rua?

RC – Mantém-se, este ano, um conjunto de atividades que visam o envolvimento da comunidade local, através das artes de rua, que objetivam uma aproximação à comunidade fafense, e da utilização de espaços comuns, que normalmente fazem parte da rotina dos habitantes desta cidade. O "Terra Justa" é dos fafenses, antes de mais. Por isso o queremos junto deles, inserido na sua vida diária normal.

EF – Em 2015, graças à presença regular de importantes órgãos de comunicação social, o evento proporcionou uma divulgação, sem paralelo, de Fafe e dos seus valores ligados à justiça, à igualdade e à solidariedade. Acredita que os media vão voltar a ser sensíveis, com a sua presença, ao caráter singular do evento?

RC – Não é em si mesmo um objetivo, mas não escondo que tudo o que ajuda a promover Fafe é um ganho para o território. O "Terra Justa" passa-se em Fafe e é idealizado tendo em conta os fafenses, mas é um evento que pretende ser de todos os cidadãos que têm uma preocupação com os valores da Humanidade – e esta é uma preocupação que deve ser de todos, porque só assim se constrói uma sociedade progressivamente melhor! Daí a cobertura mediática, também impulsionada, naturalmente, pela presença de entidades e individualidades de caráter nacional e internacional, que definem a singularidade da iniciativa e ajuda a levar a mensagem da importância das causas e dos valores humanos a partir de Fafe.

EF – A escolha de António Guterres como uma das personalidades em destaque no "Terra Justa", tendo presente a importância atual do tema dos refugiados, é algo que, pergunto, poderá proporcionar uma profunda discussão e análise do tema. Concorda?

RC – Concordo plenamente e é essa a intenção do Município. Queremos que a reflexão se debruce sobre as pessoas que atualmente se veem obrigadas a abandonar o seu país. Queremos que os fafenses e cidadãos em geral compreendam que, antes de serem refugiados, são pessoas comuns que se veem privadas de permanecer no seu país. Queremos que todos se coloquem no seu lugar e tentem compreender a sua ação e a responsabilidade que têm aqueles que os refugiados procuram como coadjuvantes da fuga. Queremos que se coloquem de parte todas as condicionantes da religião (e não só) e se tente compreender a coragem que é dizer não ao nosso próprio território. Como podemos dizer não a uma pessoa que, nestas condições, pede a nossa ajuda? Onde está a humanidade dos nossos atos?

EF – Aparentemente, estão reunidas as condições para que o evento volte a alcançar sucesso. No entanto, sabe-se que as características e a dinâmica do "Terra Justa" obrigam a um esforço logístico e financeiro do Município. Quanto custa a organização do evento e em que medida, no ponto de vista do senhor presidente, o retorno gerado, que sabemos ser elevado, justifica este esforço?

RC – O retorno gerado é significativo e cobre o investimento efetuado, além de que estamos a falar de um evento cujo objetivo é ser financiado também por fundos comunitários e quem sabe, no futuro, por parceiros privados. No futuro, o "Terra Justa" pode não custar nada ao Município.

Mas os ganhos começam na divulgação da marca Fafe, como a Terra Justa, e pela promoção do território. Com um custo de 60.000 euros, o ano passado tivemos só em comunicação o retorno na ordem dos 900 mil euros, sem esquecer o retorno económico que a dinâmica do evento gera. Durante os cinco dias da iniciativa, Fafe torna-se um território nacional, visitado por pessoas de outros concelhos. A médio prazo, Fafe pode ter um conjunto de eventos "âncora", que tragam pessoas ao concelho, que durmam e comam cá e isso é um ganho para a economia local, mas que não se faz sem investimento e sem trabalho.

ACOMPANHE
A ATUALIDADE EM:
www.expressodefafe.pt

SUPLEMENTO ESPECIAL
«TERRA JUSTA»

PROGRAMA PROVISÓRIO – TERRA JUSTA – CAUSAS E VALORES DA HUMANIDADE EM FAFE

Dia 5 de abril – Terça-feira (pré arranque do Terra Justa- recordar a edição de 2015)
14h30 – Animação de Rua.
15H00 – Inauguração do Jardim Maria Barroso no Parque da Cidade com a presença de Isabel Soares.
15h30 – Inauguração da exposição de arte pública "Caminho das Causas" e da exposição de rua "luz ao fundo do túnel".
17h30 - Conferência Fundação Pro-Dignitate " A paz como missão" – Sala Manoel d´Oliveira.
Com os convidados: Jornalista António Pacheco, Dra. Isabel Soares, Dra. Raquel Abecassis (RR), Padre Villas Boas (TSF) e Jornalista Celso Filipe (JNegócios).
18h30- Atribuição de Prémio "Jornalismo pela paz - Maria de Jesus Barroso Soares"
21h30 – Apresentação do Livro "Terra Justa 2015" apresentado por António Pacheco, Jornalista e Diretor da Fundação Pro Dignitate.

Dia 6 de abril - Quarta-feira
10h00- Animação de Rua.
10h30 – Conversa de Café "Gente que trata gente – ativismo humanitário" Enfermeira Rosa Serra e Joaquim Letria no Café Shake.
15h00 – Um salto pela memória: Salto de Paraquedas do Regimento de Paraquedistas. Pela equipa de paraquedistas "Falcões Negros"
15h30 – Colocação de mensagem no "Mural das Causas" por Enfª Rosa Serra e Tenente-Coronel José Aparício, na Praça 25 de abril.
16h00 - Conversa de Café – "Eu, tu e eles: Que mundo é este?" Com Teresa Tito de Morais.
17h30- Inauguração da exposição " Gente que tratou gente - Enfermeiras paraquedistas Portuguesas" - apresentada por Tenente- General José Ferreira Pinto, no Arquivo Municipal, Sala Serviço Educativo.
21h30- Conferência "Memória e tributo - Enfermeiras Paraquedistas portuguesas" moderada por Jornalista Joaquim Letria com a presença do General Luís Araújo – Antigo Chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas de Portugal (CEMGFA), Coronel José Aparício, Enfermeira Rosa Serra, Enfermeira Maria Arminda, Soldado Manuel Ferreira. Apresentação do livro "Enfermeiras Paraquedistas" por Dr. Vítor Raquel no Teatro cinema de Fafe.

Dia 7 de abril – Quinta-feira
10h00 – Animação de rua
10h30 – Conversa de Café "Refugiados e Deslocados – medos e mitos" com Frei Mussie Zerai e Tareke Brhane
15h00 – Colocação de mensagem no "Mural das Causas" por Agência Habeshia
15h30 - Inauguração da Exposição " EU EXISTO - missão Agenzia Habeshia" no Arquivo Municipal de Fafe
18h00- Conversa de Café " As novas fronteiras de um novo mundo" com Mussie Zerai e Carvalho da Silva,
21h30 – Conferência de Homenagem a "Agencia Habeshia – História e Missão"

Dia 8 de abril – Sexta feira
10h00 – Animação de Rua.
10h00- Conferência de Café "A Cultura como valor na sociedade" Graça Morais, Maria Rueff, Frei Bento Domingues e Ângelo Torres, no Café Easy.
11h30- Conversa de Café " Uma Ca(u)sa para o Mundo" Engº António Guterres.
15h00 – Colocação de mensagem no "Mural das Causas" por Engº António Guterres.
15H30 - Inauguração Exposição "António Guterres vida e obra" no Arquivo Municipal – Auditório do Arquivo Municipal.
18h00 – "Arquivos de vida: uma conversa com Engº António Guterres".
21h30 - Conferência de Homenagem "António Guterres, Vida e Obra" no Teatro Cinema de Fafe.

Dia 9 de abril – Sábado
10h00 – Animação de Rua
10h30- Conversa de café com Artur Santos Silva.
15h00 – Apresentação do projeto torneio de futebol inter-religioso "RELIJOGANDO – o papel do desporto na questão das diferentes crenças religiosas", apresentado por Paulo Mendes Pinto. na Sala Manoel d'Oliveira – Teatro Municipal de Fafe
16h00- inauguração exposição " Gulbenkian, uma missão"
17h30- Colocação de mensagem no "Mural das Causas" de Artur Santos Silva.
18h00 – Conferência OLR - "Europa Refugiada - O papel da Religião e da Laicidade nos (des)encontros do futuro na Sala Manoel D'Oliveira – Teatro Municipal de Fafe
21h30 - Conferência de Homenagem "Gulbenkian, história e missão" no Teatro Cinema de Fafe

Encerramento do evento "Terra Justa 2016" por Frei Fernando Ventura e Dr. Raúl Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Fafe.

SUPLEMENTO ESPECIAL «TERRA JUSTA»

NOTA: O programa pode ainda sofrer alterações mediante disponibilidades de agenda dos convidados ou alterações de horários e presenças em algumas iniciativas. Serão ainda confirmados em breve os moderadores das conversas e outros espaços de discussão que ainda não estão identificados.

POMPEU MARTINS É CANDIDATO À LIDERANÇA DO PS/FAFE PARA "LEVANTAR A IDENTIDADE DO PARTIDO"

Vice-presidente e vereador da Câmara Municipal de Fafe, Pompeu Martins

RITA PEIXOTO

Pompeu Miguel Martins, atual vice-presidente da Câmara de Fafe, assume a sua candidatura à liderança do PS local.

Em entrevista ao EXPRESSO DE FAFE, Pompeu Martins, de 46 anos, frisou ser desnecessária outra lista comandada pelo ex-presidente da Câmara, José Ribeiro.

Pompeu Martins alega que na sua equipa estão militantes que apoiaram o projeto autárquico do PS durante vários anos.

EXPRESSO DE FAFE - Tendo em conta que será candidato nas próximas eleições, que balanço faz desta candidatura?

POMPEU MARTINS - Esta é uma candidatura positiva e de confiança. O PS tem, dentro da sua estrutura de dirigentes e militantes de base, quem queira construir, quem queira colaborar e apoiar as políticas que estamos a desenvolver na Câmara Municipal e nas Juntas de Freguesia.

Esta candidatura não é a da política à moda antiga, é feita com pessoas que não estão na política por vaidade pessoal, por ressentimento ou por se julgarem intocáveis e sempre acima de todos. Em 2013, tivemos a coragem política de escrever num programa eleitoral aquilo que queríamos fazer por Fafe. É nele que estamos a trabalhar e é para ele que continuaremos a dar o nosso melhor, no sentido de honrar a nossa palavra. Estamos a trabalhar com os princípios do PS e numa forma de governar que chega às pessoas e dá resposta às suas necessidades, naquilo que nos é possível. Trabalhamos muito, mas está a valer a pena. Na política o importante é cumprir o que se promete. Assim se credibiliza a democracia.

Mas esta é também uma candidatura aberta à sociedade civil, para que não seja apenas o aparelho partidário a contribuir nas formas de ação que deveremos prosseguir. Estou certo que o PS tem de se transformar, tem de saber acolher ideias novas e pessoas novas, tem de estar disponível para estar junto e fazer acontecer. Esta candidatura é também uma candidatura de socialistas que se reveem com energia e regozijo na ação do nosso presidente Raul Cunha e dos seus vereadores, por sentirem que esta é a forma de governar que o concelho dos nossos dias exige. As pessoas em geral têm-nos apoiado por sermos o que sempre fomos, mas também por estarmos a inovar num tempo que também é novo. É desse novo tempo e para esse novo tempo que temos de estar preparados e apresentar soluções. Os fafenses esperam do PS soluções e não consumições. As pessoas esperam que os políticos cumpram o que prometem.

EF - Na sua opinião, qual foi o maior motivo da não existência de eleições até então?

PM - Por vários momentos, solicitámos à Federação a marcação de eleições, seja por escrito, seja nos órgãos próprios. A marcação de eleições, segundo nos têm informado os órgãos distritais, tem obedecido a critérios de oportunidade política nacional. A minha opinião é conhecida: entendo que é fundamental que se marquem eleições. Gostava que se marcassem eleições no início de abril. Já o transmiti ao presidente da Federação.

EF - Como vê a recandidatura do ex-presidente da Câmara, José Ribeiro?

PM - Sei que o Dr. José Ribeiro estará disponível para se candidatar à liderança do PS, uma vez mais. Custa-me compreender a razão dessa candidatura, essa necessidade. Afinal, nesta candidatura estão aqueles e aquelas que sempre lhe mereceram confiança e que sempre o apoiaram e sustentaram o seu projeto autárquico em nome do PS ao longo de mais de uma década, sem que nenhum de nós sentisse qualquer problema nesse apoio, muito pelo contrário, estamos de bem com a história do PS e com o legado que o PS tem em termos locais. O Dr. Ribeiro deixou, durante a sua liderança, um grande legado. Estivemos sempre com ele. Este tempo é outro tempo. A política em nome do PS está a ser feita por muitos daqueles que estiveram ao seu lado e por outros que agora se juntam à vida política. Lamentarei que se candidate sem ser ao nosso lado. Mas como tenho dito, se essa candidatura avançar só tenho de respeitar e entendê-la como um sintoma de pluralidade dentro do PS. Estou centrado em fazer com que o PS se orgulhe daquilo que é capaz de fazer pelos fafenses e com os fafenses. Um partido é uma organização muito séria, não é um sítio de apostas onde se tentam criar histórias e ambientes de disputas pequeninas. Um partido é um lugar de compromisso com os cidadãos e aí estamos muito bem. Estamos certos do que estamos a fazer.

EF - Em relação ao Partido Socialista, como sente o ambiente dentro da estrutura? Considera que o partido já conheceu melhores dias, em termos de trabalho político?

PM - As pessoas não estão muito interessadas em saber da nossa vida interna, estão muito mais interessadas naquilo que valemos todos os dias com a responsabilidade que os fafenses nos colocaram em mãos ao gerirmos a Câmara, a Assembleia e as Juntas onde ganhámos eleições. Disse isso, este fim-de-semana quando me dirigi ao congresso distrital. O nosso secretário de Estado José Mendes referiu, e bem, que o que nos deve desafiar é o fazer melhor, governar melhor. Esse deve ser o espírito do PS. O PS em Fafe saiu de um choque eleitoral, temos de reconhecer isso. Não estávamos habituados a vencer por tão pouco. Mas esse resultado não serve para que nos lamentemos, serve para aprendermos com o sinal que os eleitores nos quiseram dar. Daí termos feito uma enorme reflexão sobre qual deveria ser o caminho e o que deveria ser interrompido. Temos, felizmente, um presidente de câmara que tem uma grande capacidade de ouvir, de analisar e de decidir em consciência, sem teimosias ou amuos. O Dr. Raul Cunha conquistou a confiança dos fafenses, porque os fafenses perceberam claramente que o seu principal desafio era o de ir ao seu encontro e defender as pessoas, todas elas.

O PS está pronto para um novo tempo, terá que estar com os de sempre e com muitos outros que estão até um pouco fartos da política à moda antiga. Tem que estar com as pessoas para aprender com elas e saber construir com elas. O PS sempre soube entender as pessoas e entender-se com as pessoas. E neste novo tempo também o saberemos.

EF - Acredita que a existência de uma lista adversa à sua poderá, de alguma forma, prejudicar a sua candidatura?

PM - Não vejo a candidatura do Dr. Ribeiro como adversa. Pode é ser diferente. Não tenho, nem terei qualquer ressentimento. Estou na política de forma positiva e construtiva. Em 1986, eu já tinha lugar no Secretariado do PS. Era à época líder da Juventude Socialista. Passaram por mim muitas eleições dentro e fora do PS. Habituei-me desde muito novo a entender a diferença. As listas adversas não são más. O que podem ser maus é alguns sentimentos mais negativos que lhe estejam associados. Se as listas adversas que surgirem quiserem o melhor para o PS, para Fafe e para Portugal, então queremos todos o mesmo por vias e com pessoas diferentes. E aí não há mal

nenhum.

EF - Quais são os objetivos desta candidatura à liderança PS?

PM - Estamos a construir uma candidatura que pretende levantar a identidade e a ação do PS a favor da nossa terra, um PS com força, um PS que pense positivo, sem muros, aberto a todos quantos acreditam e estão dispostos a trabalhar por este projeto comum.

Uma candidatura em paz com a sua história, com toda a sua história. Sem rancores que nos toldem a ação.

O PS tem na sua família política militantes e simpatizantes que ocupam na sociedade fafense lugares de responsabilidade. Temos de contar com eles, com o seu conhecimento e com a sua dedicação a Fafe, para fazermos mais e melhor na nossa prática política, mas também fortalecendo as posições da concelhia em termos distritais e nacionais.

Queremos um Partido que se relacione com as outras concelhias e apoie sem reservas este nosso Secretário-Geral e Primeiro-Ministro de Portugal. Estamos a começar no Governo uma forma inédita de convivência à esquerda. Este projeto tem de resultar porque Portugal precisa de um mapa político onde possam coexistir as diferentes esquerdas, criando alternativa às políticas de direita. Estaremos pois com o Governo e com António Costa com a convicção que os fafenses nos reconhecem.

Mas queremos estar nas freguesias a consolidar o nosso projeto político. Temos equipas de grande mérito nas Juntas. Gente de uma dedicação extrema, que não olha a horas para trabalhar pelos seus conterrâneos. Não é o dinheiro que os move. São as causas das suas gentes. Os nossos membros das Juntas de freguesias têm dado provas da melhor política: a que resolve, a que se envolve, a que se dá por inteiro. Teremos aí propostas que merecerão o apoio das pessoas, porque as pessoas conhecem-nos e sabem que podem confiar.

Precisamos de um PS que esteja na sociedade a promover o empreendedorismo e os empresários para que haja mais e melhor trabalho. O PS tem dado prova do quanto está apostado nisto. Nunca como hoje estivemos tão atentos a estas questões, também porque nunca como hoje elas são mais cruciais no quotidiano dos fafenses a saírem lentamente de uma crise profundíssima.

Continuaremos a defender uma política social sensata, justa e que dê resposta às pessoas nos momentos e que estas mais precisam. Queremos continuar a defender que a luta pela igualdade de oportunidades não é palavra vã. Veja-se o número de famílias que foram beneficiadas pelas nossas politicas sociais e que por isso vêm-se com casa, com os seus filhos a estudar e a ter dignidade nesta nossa sociedade. Queremos um PS assim, socialista, humano, que tenha no centro da sua atuação as pessoas.

EF - Caso ganhe as eleições, quais são os primeiros planos que tem em vista para o Partido?

PM - A minha primeira atitude será a de convidar o Dr. Raul Cunha para se recandidatar a presidente de Câmara, não só em nome do PS, mas também em nome de todos os fafenses que também doutros quadrantes esperam que ele seja o rosto do PS nas próximas eleições autárquicas. Ao mesmo tempo, trabalhar imediatamente com os nossos candidatos às Juntas de Freguesia e com eles construir o programa autárquico do PS. Convidaremos ainda um conjunto de pessoas da sociedade civil a juntar-se a nós e a preparar connosco um projeto forte para o próximo mandato.

Como é evidente, pelos apoios que temos granjeado, conto ganhar estas eleições, mas não vivo em sofrimento com isso, a democracia recomenda que quer se ganhe ou se perca devemos estar sempre disponíveis. Sou do PS e tenho por este partido um amor tão grande que não viro costas. É como nas famílias, não se vira costas ao que se ama.

EF - Acredita que a coligação veio ajudar a tornar sustentável a política no concelho?

PM - O PS decidiu que em nome dos interesses de Fafe, de uma estabilidade política que permitisse governar a Câmara, nos coligássemos com o PSD. Nessa altura era líder do PS o Dr. José Ribeiro que firmou o acordo. A coligação não nos transformou e ao PSD também não. Temos assuntos em que não estamos de acordo, contudo temos sabido criar pontes e encontrar convergências que nos têm permitido colocar os interesses de Fafe em primeiro plano e governar bem. O nosso presidente, e isso é reconhecido pelas duas forças políticas, tem uma grande capacidade de estabelecer diálogo e, fruto desse diálogo, construir alternativas que têm resultado em boas ideias e boas ações para a sociedade fafense.

QUATRO JOVENS DE ARMIL CRIAM BANDA PARA PROMOVER A CULTURA MUSICAL DO CONCELHO

FourArmil banda jovem do concelho

RITA PEIXOTO

Os FourArmil são a nova banda jovem do concelho de Fafe e pretendem levar o projeto além-fronteiras.

Os adolescentes já pensam em criar uma letra exclusiva que caracterize o projeto musical para não se cingirem apenas aos "covers" que, segundo a orientadora do projeto, Ana Luísa Freitas, já fazem "com grande qualidade".

Carlos, Ana, Ricardo e Rita são os jovens que dão voz a este projeto musical que nasceu há menos de um mês no Centro Cultural e Desportivo de Armil.

Antes de se reunirem nesta causa, o grupo já se conhecia e a música foi o motor de arranque para juntar, todos os sábados, como é habitual, estes novos artistas.

Estudantes do terceiro ciclo, na Escola Secundária, os jovens ambicionam carreiras profissionais na música e, se o sonho comanda a vida, estes quatro cantores são exemplo disso.

"No futuro gostava de pisar os palcos do Coliseu", disse, com um sorriso estampado no rosto, Ricardo Freitas.

Carlos Ferreira também tem sonhos e um deles passa por começar aos poucos na banda de Armil e levá-la ao público para breve.

Rita Durães, uma das vozes da banda, disse estar já em construção um "single" exclusivo da banda.

Os jovens já tiveram algumas atuações, uma delas na apresentação do Livro 'Sacti Martini de Armir', de Paulo Moreira e Artur Coimbra, na escola primária da freguesia.

Os FourArmil prometem dar música aos fafenses dentro de alguns meses, sendo que os primeiros concertos estão previstos para serem efetuados no Centro Cultural e Desportivo de Armil, por ter sido o local que acolheu o nascimento do projeto.

JORNADAS LITERÁRIAS ENCERRAM COM ESPETÁCULO NO TEATRO CINEMA

RITA PEIXOTO

O vereador da Cultura Pompeu Martins disse, na noite de encerramento das sétimas Jornadas Literárias, no teatro cinema, que as jornadas contaram com mais de 100 eventos, envolvendo mais de 1.000 pessoas nas atividades da arte e da literatura.

"Ao longo de quatro dias as Jornadas Literárias fizeram com que a nossa terra vivesse intensamente a arte e a literatura. Tivemos teatro, bailado, poesia, música, tivemos vários espetáculos e naturalmente que a Câmara Municipal está muito grata pelo grande esforço que as escolas, os professores, os alunos, as famílias, as nossas associações fizeram até este belo momento, em que tivemos este espetáculo de encerramento extraordinário, sendo já tradição que estas Jornadas terminem com o mérito das nossas escolas e dos nossos alunos", referiu o vereador.

As Jornadas Literárias iniciaram-se na manhã de segunda-feira, com um encontro das crianças do primeiro ciclo na Praça das Comunidades, seguindo com exposições e eventos de leitura durante a tarde, terminando com o espetáculo "Caminhos no Tempo" organizado pela Escola Secundária de Fafe. A terça-feira, contou com concertos pedagógicos da Academia de Música José Atalaya, contou com o serão de '90 minutos sobre a palavra impressa', conduzido pelo vereador da Cultura Pompeu Martins, tendo como convidado João Fernando Ramos. Durante a tarde foram promovidas várias atividades de leitura em várias escolas do concelho, nomeadamente, na Escola Padre Joaquim Flores, em Revelhe, onde o ator Rafael Leite foi o contador de histórias.

A noite contou com a exposição artística de Rubi Amarelo na Biblioteca Municipal de Fafe, pelas 21:00, seguindo-se mais '90 minutos sobre ilustração e reivenção' com a escritora Mónica Baldaque, o ilustrador Pedro Seromenho, a jovem Rubi Gamalho, autora da exposição, com a moderação da jornalista da RTP, Joana França Martins.

O terceiro dia das jornadas levou a poesia à Praça das Comunidades, o teatro ao Teatro-Cinema, com sessões conduzidas pelos artistas da Atrapalharte, em representação da peça "Os Bichos" de Miguel Torga, pela tarde, o compositor nacional Carlos Tê, conjuntamente com o cantor fafense Valter Lobo e José Salgado Leite reuniram-se numa conversa informal sobre música no Arquivo Municipal de Fafe.

O terceiro dia acabou em grande com a noite da multiculturalidade, reunindo mais de 500 pessoas na Praça 25 de Abril com espetáculos alusivos à 'Era dos Descobrimentos' realizados pela Escola Profissional de Fafe.

O quarto dia contou com uma maratona da leitura na Escola Secundária de Fafe, com peças de teatro em inglês produzidas pela Bristol School Theatre Company, nomeadamente, Robin Hood e Honest Hernest e com a apresentação dos 'Cancioneiros da Aldeia' na Escola Secundária de Fafe.

O dia acabou com um passeio literário moderado pelo escritor Acácio Almeida, que contou com a presença do escritor brasileiro Ronaldo Correia de Brito, com paragens nos lugares a que Acácio Almeida ia associando um poema. Os locais que mereceram destaque da leitura de um poema foram a Praça 25 de Abril, o Tribunal, a Câmara Municipal, o Jardim do Calvário, entre outros.

O último e quinto dia das Jornadas teve ao longo do dia "O Menino de todas as cores – Contadores de histórias" em vários centros escolares do concelho, atividade promovida pela Escola Profissional de Fafe.

Na manhã de sexta-feira a peça de teatro Inês de Castro teve como palco a Escola Prof. Carlos Teixeira e, já pela tarde, foi o Arquivo Municipal que acolheu mais uma conversa de índole informal entre Arnaldo Saraiva, Ronaldo Correia de Brito, um debate moderado pelo professor do Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF), César Freitas.

"Não haver hoje um programa de televisão sobre poesia, nem lugar para a poesia nos jornais é lamentável", assegurou o escritor, acrescentando ter começado na literatura através da relação com a língua e defende que "a linguagem define a superioridade do Homem sobre o reino Animal".

Ronaldo Correia de Brito fez referência à obra "A História Sagrada" como sendo o primeiro livro que associa a literatura à linguagem.

O espetáculo de encerramento, intitulado, Elos de Leitura, contou com a presença de musicais de várias escolas do concelho, incluindo a apresentação genérica de todas as faixas etárias, nomeadamente, dos alunos do pré-escolar aos alunos do ensino superior que tiveram a oportunidade de dar a conhecer a tuna feminina e masculina do Instituto.

O vereador da Cultura Pompeu Martins faz um balanço positivo destas Jornadas e garantiu a produção das oitavas Jornadas Literárias do concelho.

Teatro Cinema na noite de encerramento das jornadas

Jornadas literárias acolheram mais de 100 eventos

Noite da multiculturalidade reuniu mais de 500 pessoas

PUB

CASA DECOR
TUDO PARA A SUA CASA
253 088 688 @ CASA -DECOR@SAPO.PT
RUA DR. JOSÉ SUMMAVIELLE SOARES , Nº 22
4820- 253 FAFE

·CUTELARIAS
·LOIÇAS
·PEÇAS DE DECORAÇÃO
(INTERIOR E EXTERIOR)
·UTILIDADES
·PRENDINHAS
·PREÇOS ESPECIAS PARA EMPRESAS E INTITUIÇÕES

Forma de Pão de Ló desde
4,00 €

CLUBEMAIS AMPLIOU PARQUE DE ESTACIONAMENTO PARA ACOLHER SÓCIOS

O espaço Clubemais ampliou o parque de estacionamento para dar resposta ao número de sócios que tem vindo a aumentar "gradualmente" de mês a mês, adiantou fonte da direção do espaço.

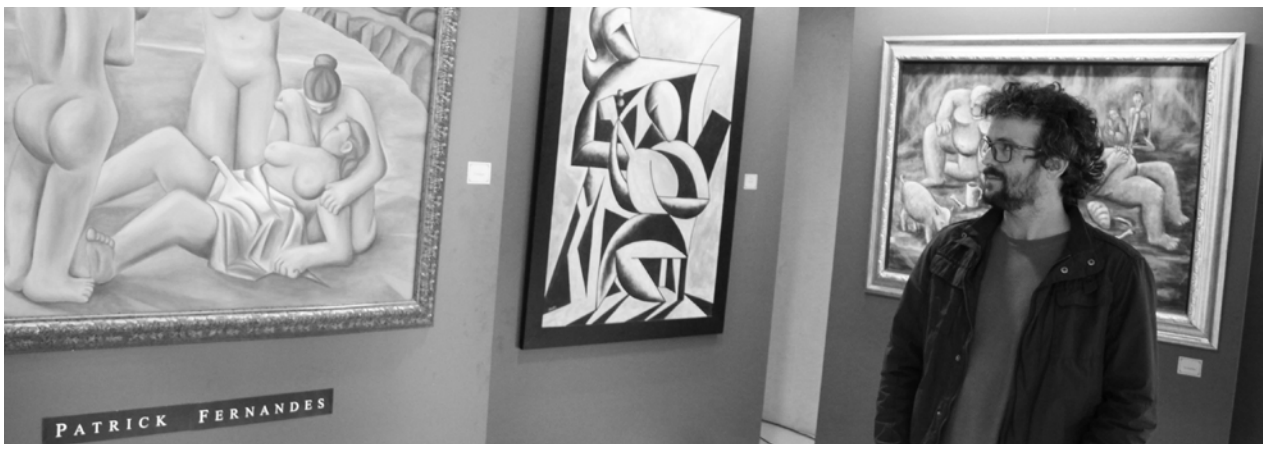
"Já tínhamos dificuldade em conseguir acolher todos dentro do parque existente, desta forma decidimos alargar o nosso parque de estacionamento para mais do dobro, pois sem duvida é uma mais-valia para os nossos sócios, enquanto treinam, terem os seus veículos bem estacionados e dentro da nossa casa", assumiu aquela fonte.

A organização do ginásio Clubemais referiu ao EXPRESSO DE FAFE que a tentativa de estar sempre na linha da frente só é justificável ao nível da satisfação do cliente.

"Temos grande proximidade com os nossos sócios e procuramos sempre que fiquem satisfeitos, além das instalações que o Heath and Fitness Club + possuem que, por si só, marcam pela diferença no concelho, a nossa maior preocupação é dar o acompanhamento devido, a cada cliente, com profissionais devidamente qualificados e atentos às necessidades de cada um", sustenta.

O Clubemais está a apostar em novos equipamentos e na remodelação do espaço para satisfazer os sócios e fazer com que aqueles se sintam em casa.

PATRICK FERNANDES ASSEGURA UM NOVO INVESTIMENTO NA PINTURA PARA BREVE



Artista fafense, Patrick Fernandes, está na pintura há 11 anos

RITA PEIXOTO

O fafense Patrick Fernandes, também vocalista dos Progeto Aparte, apresentou uma exposição de pintura, numa mostra empresarial promovida pelo jornal EXPRESSO DE FAFE e prometeu voltar à pintura "dentro em breve".

"Comecei a pintar com 15 anos, no entanto, o crescimento e a vida profissional mantiveram-me longe da pintura durante algum tempo, voltando só em 2005 a pintar. Nessa altura comecei a frequentar as aulas do Prof. J. J. Silva, eu sempre tive o 'bichinho' da pintura. Fui fazendo várias exposições, algumas em Lisboa, e agora estou a pensar fazer novos quadros, com novos retratos e desenhos", sustentou o pintor, que mesmo sem formação académica na área, acredita que o talento da pintura foi algo que nasceu com ele.

O pintor vanguardista tem como referência artística o cubismo e o expressionismo, tendo como inspiração os trabalhos de Pablo Picasso, mas salientou ter um grande fascínio pelos pintores do século XX.

"Eu uso a pintura como forma de transparecer uma mensagem, seja crítica, seja positiva, é uma forma de expressão que utilizo além da linguagem. Um quadro importa ser bonito e belo mas o mais importante é a mensagem, uma mensagem que se quer forte", referiu o autor.

Patrick Fernandes assegura fazer um esboço de cada vez que inicia um projeto artístico desta dimensão, sendo "esse esboço o resultado de vários pensamentos que pode começar apenas com um risco e terminar numa obra de arte deste género".

A ideia de que um quadro nunca está acabado foi defendida pelo autor, que já investe na pintura há 11 anos, e diz estar a pensar realizar para breve uma coletânea nova de telas.

Um quadro retratista elaborado por este pintor ronda os 200 euros.

OBRA DE DANIEL BASTOS "GÉRALD BLONCOURT" APRESENTADA NO FESTIVAL DAS MIGRAÇÕES E NA CASA DA BEIRA ALTA NO PORTO

Daniel Bastos, escritor

O historiador fafense, Daniel Bastos, marcou presença no 33º Festival das Migrações, das Culturas e da Cidadania, que decorreu no Luxemburgo, e na Casa da Beira Alta, no Porto, informou em comunicado.

O fafense foi convidado pela Associação "Amigos do 25 de Abril" para estar em Luxemburgo, num encontro anual dos estrangeiros no país.

"Esta manifestação intercultural, que incluiu exposições, concertos, encontros literários, projeções de filmes e gastronomia dos quatro cantos do mundo, tem como principal missão a valorização das culturas e a construção de uma cidadania europeia ativa".

A décima sexta edição do Salão do Livro, agregada ao Festival das Migrações, também contou com a presença do escritor, tendo por objetivo divulgar e vender livros portugueses que são promovidos pela Livraria e Editora "Orfeu".

Daniel Bastos tem participação assídua no movimento português no Grão-ducado, como também está interligado a instituições que têm por base a área das migrações, o percurso literário do historiador local tem sustentado uma aproximação junto das comunidades lusófonas.

O autor já apresentou vários livros relacionados com a história de Fafe e da Emigração Portuguesa nos eventos culturais europeus onde participa, nomeadamente, o livro "Gérald Bloncourt – O olhar de compromisso com os filhos de Grandes Descobridores", obra que recebeu a tradução do professor fafense, Paulo Teixeira. Esta obra foi também apresentada no dia 20 de março na Casa da Beira Alta no Porto, com uma sessão organizada pela investigadora brasileira Ana Pessoa.

Esta obra é patrocinada por 20 empresas representativas do tecido sócio-económico luso-francês.

A obra literária "Fafe – História, Memória e Património" também foi apresentada, contando com mais de uma centena de fotografias originais, a preto e branco, tiradas pelo fotógrafo local, José Pedro Fernandes, e que recebeu duas traduções de Paulo Teixeira, em francês e inglês.

Daniel Bastos admite que estas obras são um cartão-de-visita para todos aqueles que têm a pretensão de visitar e explorar o concelho de Fafe.

JORGE COSTA REELEITO PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DO PSD FAFE

Dia de eleições do Partido Social Democrata em Fafe

O social-democrata Jorge Costa foi reeleito presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Fafe com 96,3% dos votos.

Jorge Costa, que foi o único a apresentar lista, vai assumir a estrutura por mais dois anos.

"É com satisfação que registamos o reconhecimento do nosso trabalho pelos militantes do PSD em Fafe", refere a estrutura, em comunicado, acrescentando:

"De facto sentimos com o resultado do processo eleitoral, mas também com o contato que tivemos ao longo do dia com os nossos companheiros, que o esforço da comissão política é reconhecido e segue no bom sentido".

O ato eleitoral, que decorreu no dia 05 de março, ditou a renovação do mandato para a mesa de Assembleia de Secção e dos delegados ao 36º Congresso Nacional.

À frente do conselho consultivo ficou Maria Manuel Gonçalves com as vogais, Jorge Ferreira, Florinda Gonçalves, José Sousa e José Fonseca.

A mesa de Assembleia foi constituída por José Manuel Batista, presidente, Luís Silva, vice-presidente e o secretário José Manuel Silva, sendo que foram Eugénio Marinho e Ânia Teixeira, da JSD, os mandatários desta candidatura.

"Encaramos assim com grande otimismo o próximo mandato, designando como grandes desafios o reforço da nossa presença nas freguesias e o processo autárquico de 2017", concluiu o partido, em comunicado.

JUVENTUDE POPULAR APRESENTOU MOÇÃO "EDUCAR PARA RESPONSABILIZAR" EM BRAGA

Comissão política da Juventude Popular de Fafe

A presidente da Comissão Política da Juventude Popular de Fafe, Joana Freitas Peixoto, apresentou, no V Congresso Distrital de Braga do partido, a moção "Educar para Responsabilizar", adiantou fonte da força política.

A dirigente do partido foi também eleita vogal da nova Comissão Política Distrital.

A moção apresentada foi aprovada por unanimidade no congresso e visa "a criação de uma disciplina que integra todos os ciclos de estudo num regime de ensino obrigatórios, intitulada "Educação e Cidadania" que acolhe vários temas como a preservação do ambiente, a multiculturalidade e a educação política", lê-se em comunicado.

"É na educação e na construção de um sistema de ensino capaz de formar cidadãos pensantes, que está a chave para mudar o rumo das nações e, enquanto juventude activa, temos a obrigação de sermos os primeiros a contribuir para o crescimento e desenvolvimento de uma nova sociedade", frisou Joana Peixoto, citada em comunicado.

A nova vogal da Comissão Política da Juventude Popular de Braga promete que, no caso de não ser facultada a devida atenção à moção apresentada, o partido fafense em articulação com a Comissão Política Distrital, irão enviar a moção para a Assembleia da República, fazendo uso do poder constitucional atribuído a todos os cidadãos para solicitar a aceitação da proposta.

O V Congresso Distrital de Braga elegeu o fafense João Pinto de Campelos, anterior presidente da Juventude Popular de Fafe, para presidente da Comissão Política Distrital da Juventude Popular.

PUB

Este espaço
pode ser seu,
ANUNCIE AQUI!
912 862 981

KARATECA DIANA TEIXEIRA EM TERCEIRO LUGAR NO CAMPEONATO NACIONAL DE SENIORES

Karateca, Diana Teixeira

A karateca Diana Teixeira, da Associação de Karaté de Fafe (AKFafe), conquistou o terceiro lugar no pódio do 24º Campeonato Nacional de Seniores e do 8º Campeonato Nacional de Sub 2, que decorreu em Ponte de Sôr, revelou fonte da associação.

As provas contaram com a presença de competidores de Portugal Continental e ilhas, inscritos nos vários escalões das modalidades de kata e kumite.

Segundo a mesma fonte, Diana Teixeira "apresentou em prova toda a garra e determinação, dignificando a escola e as suas cores, levando de vencida as suas adversárias".

A Associação de Karaté de Fafe, em comunicado, revelou estar satisfeita com o resultado obtido pela atleta e parabenizou o trabalho da mesma pela dedicação prestada nos treinos, que a levaram a conquistar um lugar no pódio.

FAFE VENCE PEDRAS RUBRAS E CONSOLIDA PRIMEIRO LUGAR

Fafe vence equipa da Maia em contagem para a jornada 6

A A Associação Desportiva de Fafe recebeu e venceu (1-0) o Pedras Rubras, em partida a contar para a jornada seis, do Campeonato Portugal Prio, fase de subida, zona norte, que se disputou no Parque Municipal de Desportos.

Com esta vitória, a formação orientada por Frederico Ricardo cimentou a liderança (tem 14 pontos) e aproveitou o empate (2-2) do Vizela, segundo classificado, na deslocação ao Vilaverdense.

A Associação Desportiva de Fafe tem agora mais três pontos que o Vizela e o Estarreja que empatou em Bragança (1-1) e é terceiro classificado com 11 pontos.

A equipa fafense desde o início do encontro que tomou conta da partida, mas a falta de eficácia dos homens da casa não permitiu que abrisse o marcador.

Marquinhos foi apanhado, algumas vezes fora de jogo e Alan Júnior em boa posição para atirar à baliza permitiu a intervenção do guarda-redes do Pedras Rubras.

A formação visitante das poucas vezes que chegou à baliza, defendida pelo guarda-redes da casa fê-lo com perigo. Marçal opôs-se bem nas duas intervenções.

Na segunda metade do encontro, a AD Fafe entrou forte, com Jorge Gonçalves, um dos atletas do Fafe que tem estado mais em evidência nesta fase, a receber o esférico de costas para a baliza, a rodar e a rematar cruzado de pé esquerdo, com a bola a anichar-se no fundo da baliza.

A jogar por cima, o Fafe não tirou o pé do acelerador e foi à procura do segundo golo.

O Pedras Rubras acusou em demasia o golo da equipa da casa e raramente chegou com perigo à baliza de Marçal.

A equipa visitante veio depois a ficar reduzia a 10 jogadores, com o árbitro do encontro, a expulsar um jogador da formação azul e branca, a castigar falta sobre Ferrinho junto à linha, numa entrada à margem das leis.

Os jogadores do Fafe dedicaram a vitória ao técnico Agostinho Bento, que sofreu recentemente um enfarte do miocárdio e encontra-se em recuperação.

O Fafe é primeiro com 14 pontos e na jornada sete, que vai ser jogada no "sábado de Aleluia", joga com o Estarreja, que é terceiro classificado com 11 pontos.

ANDEBOL CLUBE DE FAFE COMPROMETE PERMANÊNCIA NA PRIMEIRA DIVISÃO

O Andebol Clube de Fafe perdeu, no sábado, frente ao Sporting Clube da Horta (Açores), por 26-34, em partida a contar para a fase de manutenção, num jogo crucial para as aspirações da formação, orientada por José António. .

Numa partida disputada no Municipal de Fafe, os minutos iniciais foram de equilíbrio, mas a equipa açoriana assumiu depois a liderança até ao final do encontro. Ao intervalo, o AC Fafe perdia por 10-15, resultado do qual já não conseguiu recuperar no segundo tempo.

Ao EXPRESSO DE FAFE, o presidente do Andebol Clube de Fafe, Artur Magalhães, destacou que a mais-valia da formação dos Açores que se apresentou em Fafe com vários jogadores internacionais contribuiu para desequilibrar o encontro.

"Matematicamente ainda é possível, mas com esta derrota estamos quase de fora da manutenção", afirmou.

O Andebol Clube de Fafe vai fazer, ainda, mais três jogos na segunda volta com o Ismai, o Belenenses e o Horta.

"Nos jogos em casa não conseguimos pontuar em nenhum dos jogos, na segunda volta com dois jogos fora e um em casa, o cenário fica mais difícil. Não vale a pena pensar que nos vamos safar", sustentou, frisando que uma vitória no sábado teria colocado a sua equipa na luta pela manutenção.

O Andebol Clube em três jogos soma três derrotas.

FUTEBOL POPULAR DE FAFE REGISTA POUCA PROCURA DE EQUIPAS DO CONCELHO

Iasalde Martins, presidente da Associação Popular de Fafe

O presidente da Associação de Futebol Popular de Fafe, Iasalde Martins, revelou ao EXPRESSO DE FAFE, haver pouco procura de equipas de futebol popular no concelho comparativamente com outros concelhos.

"Neste momento estamos com oito equipas de Fafe. Infelizmente é o nosso grande problema face aos concelhos vizinhos e àqueles que integram a Federação de Futebol Popular do Norte", sustentou.

Iasalde Martins afirma nem sempre ser fácil a gestão da associação, que tenta atender a todas as questões dos clubes envolvidos.

"Ao contrário de uma coletividade que tem um objetivo altruísta ou egoísta, como é o caso de um clube de futebol, aqui temos de pensar em todas as equipas e todas têm pontos de vista diferentes", referiu o presidente.

No entanto, e apesar das dificuldades, Iasalde Martins acredita que ao longo de todas as direções a gestão da associação foi sempre bem conseguida, havendo esforços por parte da organização e dos clubes desportivos.

A Associação de Futebol Popular começou com a união de um grupo de amadores de várias freguesias.

"Começamos com o escalão sénior, só futebol de 11, agora além deste temos futebol de 7, sub 17 e sub 13, são mais dois escalões, temos futsal feminino, futsal de veteranos, futsal sub 10 e futsal sub 13. Já são muitas provas, para além das provas em que as equipas de Fafe estão inseridas, que são da Federação de Futebol Popular do Norte", frisou o dirigente.

A ideia da realização de uma associação desta índole em Fafe já não era nova, os concelhos de Guimarães, Póvoa de Varzim e Espinho eram já bons exemplos de sucesso no futebol popular.

Questionado sobre a relação com a arbitragem, o presidente referiu ser este o tema mais polémico da associação, no entanto, considera-o "natural" pelo facto de fazer parte da condição humana.

"Obviamente que a arbitragem é o ponto mais sensível que nós temos aqui para lidar. Por aquilo que tenho visto, temos conseguido fazer uma gestão muito boa dos elementos humanos que temos", salientou, acrescentando:

"Não é fácil ser árbitro no futebol popular, aqui não temos policiamento, os árbitros vão por conta e risco, mas de qualquer forma acho que têm tido um desempenho, no geral, muito bom".

Iasalde Martins destacou a escassez de árbitros na associação como um fator "contra" ao desenvolvimento do clube, que impede uma melhor distribuição dos árbitros pelos jogos, acabando por não seguir uma linha de rotatividade eficaz, com várias repetições de árbitros para as mesmas equipas.

"Um árbitro é humano, mas cumpre com a isenção. Conhece as equipas dos dois lados, mas há sempre alguma subjetividade, é normal que tenha mais simpatia por uns do que por outros mas, julgo que estes profissionais têm conseguido fazer essa separação e têm conseguido manter essa isenção durante o seu desempenho", disse.

No futuro, a organização da Associação de Futebol Popular de Fafe espera o crescimento das equipas e das provas e apela à participação de toda a comunidade fafense.

"As equipas que já estiveram no futebol federado e integraram o futebol popular ficaram muito surpreendidas, pela positiva, por aquilo que se faz aqui. Apesar de sermos amadores e estarmos a dar o nosso tempo de forma gratuita, encaramos tudo isto de forma profissional, a organização que conseguimos implementar, se calhar, no futebol federado não está assim realizada", defendeu.

A Associação de Futebol Popular de Fafe foi constituída a 17 de janeiro de 1997 com o objetivo de promover o intercâmbio dos jovens e das suas freguesias.

MARCO CORREIA FICOU EM DÉCIMO NO NACIONAL DE ENDURO E SEGUNDO NO TROFÉU BETA

Motard, Marco Correia

RITA PEIXOTO

O motard Marco Correia ficou em décimo lugar, na classe Verdes 2, no Campeonato Nacional de Enduro realizado nos dias 05 e 06 de março, em Castelo Branco.

A competição contou com 221 pilotos inscritos, com especiais "muito disputadas" e com um público numeroso para a prática da modalidade.

A primeira prova nacional de enduro teve um percurso de cerca de 35 quilómetros, estando incluídas três especiais cronometradas, cross-test, extreme test e a enduro-test.

O fafense efetuou o caminho três vezes, na 'classe Verdes 2', e teria ficado em primeiro lugar na luta pelo Troféu Beta, no entanto, a Federação de Motociclismo de Portugal alterou os resultados no dia a seguir à prova, tendo este ficado em segundo lugar na conquista do troféu.

"Foi uma prova muito exigente e com ligações muito duras. Durante as seis horas de prova senti-me bem fisicamente e recuperado a 100% da lesão que havia contraído na mão durante os treinos, o que me deixou bastante satisfeito", referiu o desportista.

Marco Correia admite que, apesar de estar satisfeito com os resultados obtidos, cometeu alguns erros nas especiais cronometradas, na primeira passagem, que causou o atraso de mais de um minuto na prova.

"Os meus objetivos foram cumpridos e saí de Castelo Branco muito satisfeito com a minha prestação, resta-me treinar e prometo estar mais forte na próximo prova para melhorar resultados", adiantou.

O campeonato nacional de enduro (CNE) seguirá nos dias 25 e 26 de março, em Vila de Rei.

MAIS DE 250 ALUNOS PARTICIPARAM NO SEXTO CONVÍVIO DE BASQUETEBOL CONCELHIO

O sexto convívio de basquetebol concelhio, que decorreu no dia 15 de março, contou com a presença de mais de 250 alunos, no Pavilhão Municipal de Fafe, adiantou o responsável pela organização do evento, Luís Matias..

"Este convívio anual consiste em agrupar os alunos de várias escolas do concelho e fazer uma tournée do desporto, ao nível do basquetebol, que já estava muito esquecido em Fafe", sublinhou o responsável.

O sexto convívio contou com a participação de quatro escolas do concelho, nomeadamente, a Escola EB 2,3 de Revelhe, de Montelongo, Silvares e a EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira.

O objetivo da iniciativa é também angariar mais "amantes de desporto de basquetebol (NBA)" em Fafe, para que o evento se continue a constituir nos próximos anos e de forma mais alargada.

A manhã foi dedicada a jogos realizados entre alunos do terceiro ciclo dos centros escolares concelhios, já a tarde seguiu com os jogos entre os alunos do segundo ciclo.

"FAFE A CORRER" PROMOVE O DESPORTO PARA 100 PESSOAS TODAS AS QUARTAS-FEIRAS

"Fafe a correr" percorre parque da cidade

A organização da iniciativa "Fafe a correr", que tem como objetivo incentivar o desporto no concelho, revelou ao EXPRESSO DE FAFE estar "satisfeita" com a adesão da população e prevê um aumento de participantes no verão.

"No período de verão tivemos edições que contamos com 300 a 500 pessoas, chegado o inverno, obviamente que houve uma diminuição dos participantes, mas ainda assim contamos com um grupo certo de pessoas que vai participando, apesar da chuva e do frio", sustentou a Cláudio Carvalho, membro da organização.

O objetivo é incentivar ao desporto no concelho, através da promoção de um desporto social, que ao mesmo tempo que reúne pessoas de todas as faixas etárias, dinamiza o desporto em coletividades.

A Praça das comunidades é o ponto de encontro dos desportistas

Todas as quartas-feiras, pelas 21:00, o grupo reúne-se na Praça da Comunidades e percorre as ruas de Fafe sem receio das condições climatéricas.

O "Fafe a correr" realiza o primeiro aniversário na primeira quinzena de maio e a organização promete festejar da melhor forma, englobando todos os participantes com atividades diferentes.

"Tivemos que alterar ligeiramente o percurso por causa dos cruzamentos, semáforos, que tínhamos que evitar, por uma questão de segurança, porque é a organização que assegura a segurança no evento, acompanhando os participantes", referiu.

Cláudia Carvalho reconheceu que fazia falta uma iniciativa como esta no concelho, uma vez que há muitas pessoas sem possibilidades para ginásios ou até porque não gostavam de fazer exercício sozinhas.

A ideia surgiu da organização por conhecerem a existência deste tipo de atividades noutros concelhos e quiseram dar a Fafe a mesma possibilidade.

FRANCISCO PEREIRA VENCEU O PRÉMIO CIDADE DE FAFE DE CICLISMO DE ESTRADA

O Prémio Cidade de Fafe foi atribuído a Francisco Pereira que venceu a prova de abertura da época desportiva de ciclismo de estrada, na categoria de cadetes, em contagem para a Taça do Minho de Ciclismo de Estrada, informou fonte da Associação de Ciclismo do Minho (ACM) em comunicado.

O início e o final da prova foram realizados na Praça 25 de Abril, em Fafe, e contou com um total de 82 corredores e muito público, revelou a mesma fonte.

As vencedoras das classificativas femininas de juniores e elites/sub23 foram Maria Martins e Natacha Carapeto.

A prova teve um percurso de 73.5 quilómetros, que consistiu na passagem pela cidade e freguesias do concelho de Fafe, Póvoa de Lanhoso e Guimarães.

"O prémio Cidade de Fafe registou muitas movimentações no pelotão logo desde o início, com várias tentativas de fuga a serem protagonizadas. O pelotão manteve-se compacto até que as dificuldades do percurso o foram fracionando, em especial já depois da segunda parte do projeto", comentou membro da organização da ACM, citado em comunicado.

Este prémio, organizado pela Associação de Ciclismo do Minho, foi apoiado pela Câmara de Fafe, pela Federação Portuguesa de Ciclismo, pelas Arrecadações da Quintã, pela Cision, Raiz Carisma - Soluções de Publicidade, POPP Design, Salvaggio, Fafefuel, Guimarpeixe, Jopedois, Auto Terror, Polícia Municipal de Fafe, Bombeiros Voluntários de Fafe, Ciclismo a fundo (revista oficial), acmTV e Roda na Frente.

No fim-de-semana, decorre o 15º BTT DHI na freguesia de Armil e, ainda este ano, Fafe irá receber a Taça de Portugal para juniores, a 7 de maio, com o prémio da freguesia de Golães e o troféu José Martins. Dois meses depois, a 9 de julho, seguirá a conquista do prémio Festas da Cidade, com os juniores, e dia 23 de julho, será a vez das escolas, cadetes e juniores conquistarem o prémio Cidade de Fafe.

O concelho acolherá a Volta a Portugal em bicicleta.

ANDEBOL CLUBE DE FAFE REPUDIA DECISÃO DO CONSELHO TÉCNICO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA

O Andebol Clube de Fafe repudiou a decisão do Conselho Técnico da Federação de Andebol mandar repetir o jogo com o S. Bernardo, a contar para a Taça de Portugal.

Em comunicado enviado ao Expresso de Fafe, o presidente do clube, Artur Magalhães, refere que a equipa de arbitragem "não anulou golo nenhum", pelo que cai por terra a "argumentação falaciosa", usada pelo Conselho Técnico no parecer que enviou ao Andebol Clube de Fafe e em que estabelece a obrigatoriedade de mandar repetir o encontro.

A direção do clube considerou as imagens da Andebol TV não auferem sustentação legal ao abrigo dos regulamentos da FAP, em vigência.

O responsável do Andebol Clube de Fafe considerou que ao admitirem como prova uma filmagem da Andebol TV e do próprio clube interessado, o Conselho Técnico "abre um precedente grave, para futuros protestos baseados em imagens, apontando eventuais erros dos árbitros em casos em que, como na situação em apreço, não existe erro técnico".

Apesar da não concordância pela decisão e argumentos evocados para a repetição do jogo, Artur Magalhães frisou que o clube não apresentará qualquer recurso relativo à decisão do Conselho Técnico, tendo em conta que qualquer recurso seria "inócuo em termos desportivos, pela inexistência de carácter suspensivo, a decisão só seria proferida depois de ter sido entregue o troféu ao vencedor da Taça de Portugal (PO20), tornando-se portanto extemporânea", lê-se no mesmo comunicado.

Ao Expresso de Fafe, a direção do Andebol Clube de Fafe repudiou a decisão do Conselho Técnico e fala em "atropelo às regras de jogo e aos regulamentos, por parte de um Conselho que deveria zelar pelo rigoroso cumprimento dos mesmos".

"Com esta decisão e com os fundamentos invocados, esse Conselho Técnico assinou uma das páginas mais negras de que há memória no Andebol nacional, abrindo um precedente perigoso em decisões futuras", refere o comunicado.

Artur Magalhães considerou, por outro lado, que independentemente de haver oficiais de mesa o resultado e o tempo de jogo são da única responsabilidade dos árbitros, cabendo-lhes a decisão em última instância.

De acordo com Artur Magalhães, os árbitros consideraram que o resultado ao intervalo era de 14-13 e ao abrigo das regras as decisões tomadas pelos árbitros ou delegado com base nas suas observações dos factos ou das suas decisões são incontestáveis.

O responsável do clube assegurou que o recurso às imagens coloca em causa todas as decisões tomadas pela dupla de arbitragem e influencia a prestação das equipas.

"Esta decisão vem em sentido contrário do que é a prática habitual", acrescentou, sublinhando que com esta decisão o Conselho Técnico está a fazer "um atropelo às regras de jogo e aos regulamentos, por parte de um Conselho que deveria zelar pelo rigoroso cumprimento dos mesmos".

Relativamente à repetição do jogo, o clube realçou que se reserva no direito de demonstrar publicamente a indignação pela decisão tomada.

TRILHOS DO SERRAS DE FAFE ANGARIOU 10.600 EUROS PARA OS BOMBEIROS DE FAFE

RITA PEIXOTO

O presidente dos Bombeiros Voluntários de Fafe, Pedro Frazão, disse ao EXPRESSO DE FAFE, estar satisfeito com a iniciativa promovida pelos Tubarões do Enduro em articulação com a corporação e promete uma terceira edição.

O segundo Trilhos do Serras de Fafe decorreu, no dia 12 de março, e envolveu 306 participantes, tendo resultado na angariação de cerca de 10.600 euros.

É o segundo ano de vida desta iniciativa e o trabalho de divulgação realizado, este ano, mais que duplicou o número de inscrições.

O número de inscritos na iniciativa em 2015 foi de 130 pessoas, resultando na angariação de um valor total de 4.000 euros.

"Este ano, a iniciativa foi melhor pensada, os nossos bombeiros, juntamente com os Tubarões do Enduro, prepararam, desde cedo, o segundo trilhos, houve um trabalho de grupo muito grande, os agentes intervenientes alcançaram os objetivos com a força de vontade que os caracteriza", adiantou o presidente da corporação, acrescentando:

"Se por um lado o ano passado já fiquei agradecido a todos os que participaram neste projeto, com afinco, este ano foi meritório aquilo que se conseguiu e só prova que temos pessoas nas associações capazes de realizarem tudo aquilo a que se propõem".

O valor angariado reverte a favor dos Bombeiros Voluntários de Fafe e será aplicado na compra de novos equipamentos e materiais para a corporação.

CLASSIFICADOS

PROCURA-SE COMERCIAL
PARA ZONA DE FAFE
PART-TIME FULL-TIME

ENVIAR CURRICULUM PARA:
CANDIDATURACD@GMAIL.COM

SR. EMPRESÁRIO
SE PRETENDE CONTRATAR
FUNCIONÁRIO OFERECEMOS
O **CLASSIFICADO**

PROMOVA-SE
PUBLICIDADE LOW COST
DESDE
5€

APRESENTAÇÃO DO JORNAL E PORTAL EXPRESSO DE FAFE REUNIU CENTENAS DE PESSOAS NO MULTIUSOS DE FAFE

O 'Especial Dia do Pai' com o EXPRESSO DE FAFE reuniu centenas de pessoas no pavilhão multiusos de Fafe, na tarde do dia 19 de março.

Miúdos e graúdos puderam desfrutar de um evento que contou com mostra empresarial.

A apresentação do jornal contou também com uma sessão de kravmaga e uma sessão de zumba organizadas pelo Central Gym, que juntou um aglomerado de pessoas de todas as faixas etárias.

Os mais pequenos não largaram os kartings a pedal e não se cansaram de saltar nos insufláveis da empresa Partylandia.

O fafense Patrick Fernandes, pintor e também vocalista dos Progeto Aparte, apresentou naquele espaço uma exposição de quadros, pintados pelo próprio, e revelou ao EXPRESSO DE FAFE que dentro em breve voltará à arte com mais força.

As empresas associadas estão satisfeitas com o evento e com a notoriedade conseguida junto do público e esperam que se possa repetir nos próximos anos.

"Está a ter bastante gente, para um primeiro evento, esta é uma forma de divulgarmos os nossos imóveis e os nossos serviços, e desejamos a toda a equipa do Expresso de Fafe votos de sucesso e que para o ano nos traga, mais uma vez, aqui, para uma nova mostra", referiu um dos elementos responsáveis pela ImoAses.

O presidente dos Bombeiros Voluntários de Fafe, Pedro Frazão, esteve no local e diz estar agradado com a iniciativa.

"Fico agradado quando os promotores se lembram da instituição Bombeiros Voluntários de Fafe e, enquanto presidente, tenho de agradecer essa lembrança, e desejar ao Expresso de Fafe votos de felicidade, e que o projeto continue com força nos anos que se seguem", sustentou.

O valor angariado reverteu a favor da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Fafe, sendo que o evento contou com a presença de quase 400 pessoas e o preço dos bilhetes custou dois euros por cada adulto.

A organização do EXPRESSO DE FAFE agradece a participação de todos os que contribuíram para a animação do evento, e faz um balanço positivo da apresentação pública do jornal, que tem apenas três meses de existência.

PUB

PUB